

ENTREVISTA: GR. QUINZINHO

ARARAC ALEGRE

Humor
Sexo
Rock and Roll
& outras
coisas
divertidas

15
NOVA
SÉRIE

Sete Lagoas
homenageia
seu filho
trapalhão

1º FESTIVAL
VEREDAS
DE
HUMOR
SETE LAGOAS - MG - BRASIL

SEU RISO GARANTIDO OU SUA TRISTEZA DE VOLTA

Camilo

ZACARIAS!

COBERTURA DA

BH
BEADLE
WEEK
2016

mostra
cine
cara
tinga

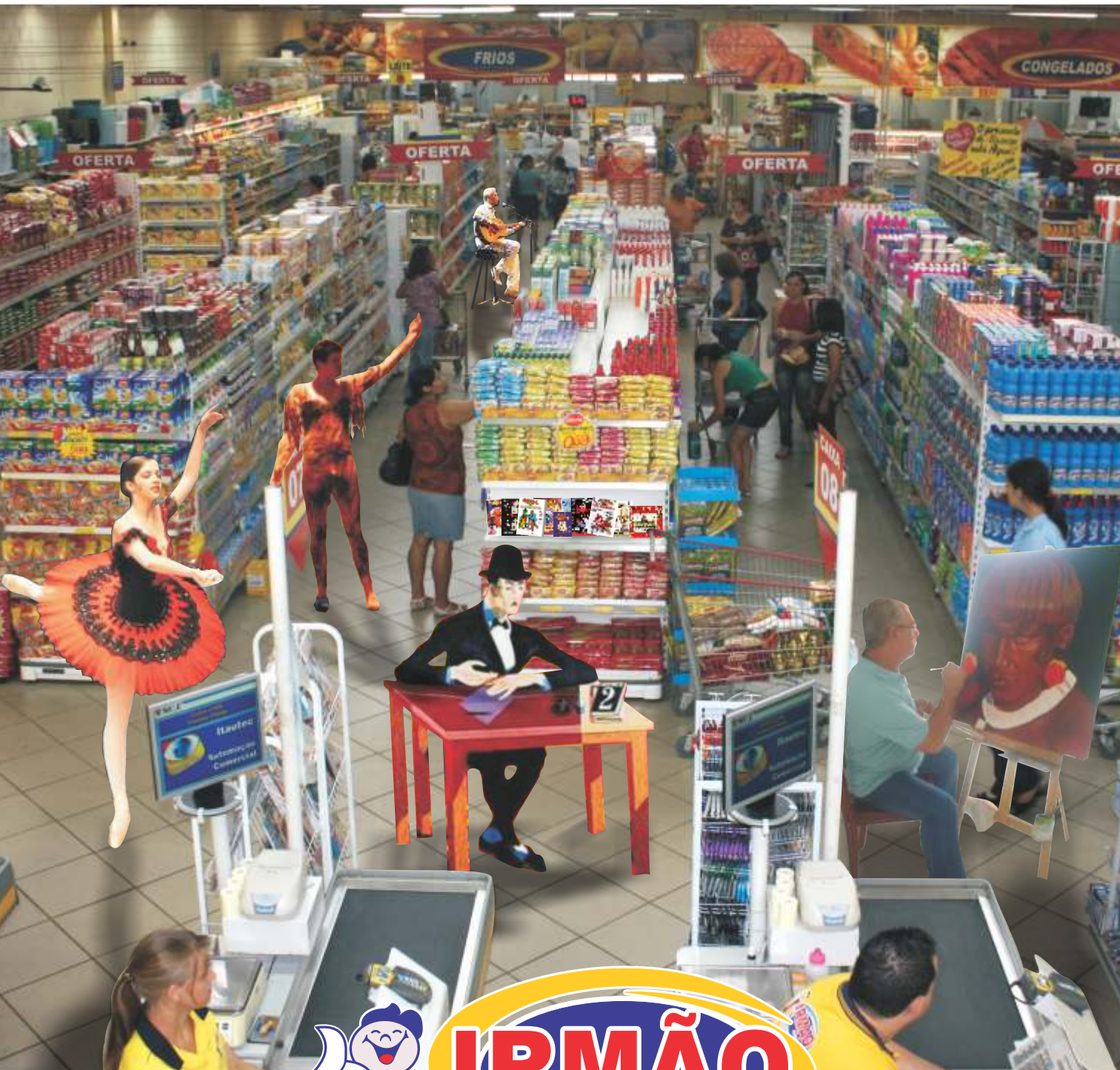
MILHÔR

Casarão das Artes, em Caratinga, abriga acervo
de um dos maiores gênios brasileiros



Irmão Supermercados.

Aqui tem cultura!



Apoiar a cultura é parte
do nosso compromisso
com a comunidade.



IRMÃO
SUPERMERCADOS

Orgulho de ser de Caratinga.
www.superirmao.com.br



Chegou uma hora em que a gente teve de se perguntar: **Por que, até hoje, a Jararaca Alegre não entrevistou o sr. Quinzinho?** Personagem icônico em Caratinga, cujo bar era a Disneylândia dos boêmios diurnos, dos poetas diurnos, dos cartunistas virados, das famílias tradicionais, de todos os que amavam Caratinga, ponto de encontro infalível pra quem queria encontrar gente legal, fina, sincera? O **Bar do Quinzinho** funcionou como redação da Jararaca Alegre enquanto durou. Era lá que nos reuníamos pra escrever as «versões» que comporiam a próxima edição, enquanto ao redor aconteciam os «esquentas» para o Caratinguense Ausente, ou pro Tiapo Tia Tiapo, ou o carnaval rolava solto, ou era apenas uma manhã de sábado regada a torresmo e cachaça da boa... Foram mais de 50 anos de boteco que deixou toda uma geração órfã quando fechou. Muita história pra contar. Enchia uma edição da J. A. e sobrava. Deu um textão a entrevista feita pelos integrantes da redação **Camilo Lucas, Cabeto Carli e Sylvio Abreu**. Quem é de Caratinga vai se deliciar com as histórias. Mas desconfiemos que, quem não é de Caratinga, também vai!

PÁGINA 6



PÁGINA 52



Humor
Sexo
Rock and Roll
& outras
coisas
divertidas

15
NOVA
SÉRIE

**1º FESTIVAL
VEREDAS
DE
HUMOR**

SETE LAGOAS - MG - BRASIL

ZACARIAS!

PÁGINA 13

- 4 Paulo Werner e Jorge Inácio
5 Duke e Orlando
27 OU 01A - SUPLEMENTO BHBW,
INCLUINDO: Antônio Éder, Quinho,
Ziraldo, Lute, Camilo, Alves e
UNEC TV
47 Sylvio Abreu
48 Sérgio Mogga
49 Robert de Andrade
50 Fernanda Cordeiro
51 Academia de Letras de Teófilo Otoni
54 TROFÉU JARARACA ALEGRE
62 Fernandes
63 Jairo Fará
64 Benfeitoria
66 ÚLTIMA PÁGINA: Shirley Cândido

PÁGINAS CENTRAIS



PÁGINA 13

Esta edição foi finalizada ao som de: «The many faces of David Bowie» (coletânea), «Acabou Chorar» (Novos Baianos), «Trespass» (Genesis), «Fragile» (Yes), «Live in Japan 1976» (Deep Purple), «A Divina Comédia ou...» (Mutantes), «Milton» (Milton Nascimento, álbum de 1970), «Let it be... naked» (The Beatles), «Secos & Molhados» (álbum epônimo, 1973), «As 10 Cordas de Liverpool» (Renato Caetano)



Jorge Inacio

Cartunista e Ilustrador - da Redação



Paulo Werner

Cartunista e Ilustrador - Revista Viver Brasil





Duke

Chargista/Illustrador - Jornais O Tempo e Super Notícia



Orlando

Ilustrador e
Cartunista





Sr. Quinzinho, um dos «padrinhos» da Jararaca Alegre: Muita história pra contar!



Uma das muitas vezes em que o editor da J. A. se tornou literalmente um «doido varrido»

UM CIDADÃO COMPLETO

SYLVIO ABREU

Quando o Camilim me telefonou, convidando para uma entrevista com seu Quinzinho (Joaquim Coelho Filho), fiquei muito satisfeito. Porque eu nunca tinha conversado a sério com seu Quinzinho, o que sei de sua vida é o que alguns me contam, aos pedaços.

À entrevista compareceram o próprio Camilo Lucas, editor da Jararaca Alegre, em cujas páginas está sendo exibida a matéria; o Cabeto, músico da maior qualidade, filho de meu amigo José Romero; e eu, de geração intermediária entre os entrevistadores e o entrevistado.

Antes, devo lembrar por que eu e seu Quinzinho nunca conversamos sério: é que todas as vezes que nos encontramos nas ruas de Caratinga, nos contamos várias piadas. Aqui, pedindo perdão por ser prolixo, lembro que há uma tese (deve ser do Ziraldo) segundo a qual quem tem bom humor vive mais. Deve ser porque o humor está ligado à libido, capacidade sensual do homem e da mulher, para ser eufemístico.

Durante nossa conversa, no boteco de seus filhos (ele é pai de dez filhos e conta com vinte netos e uma chusma de bisnetos, segundo revelou), verifiquei o quanto seu Quinzinho é importante na vida de Caratinga. Ele teve um bar, por quase cinquenta anos, ao qual afluíam as pessoas mais importantes de Caratinga, a saber: as famílias tradicionais da cidade, as autoridades como juízes e advogados, prefeitos e vereadores. Além disso, os caratinguenses ausentes combinavam, em qualquer parte do Brasil que se encontrariam no bar de seu Quinzinho quando viessem a Caratinga. Além da juventude em geral, incluído o editor da Jararaca.

Camilim é uma espécie de filho adotivo de seu Quinzinho. Adotado a



Momento de glória para os entrevistadores da Jararaca Alegre

fórceps, pelo menos a julgar pela época em que ele e sua turma aprontavam em nossa cidade. Mas seu Quinzinho nos diz que ele nunca deu trabalho e nem prejuízo. E olha que Camilim, durante boa parte de sua vida, enxugava sem dó nem piedade. Essa confissão levou o senhor editor à expiação:

- Eu sentia remorsos, pensando que dei muito trabalho ao senhor.

Seu Quinzinho enfrentou, com seu bar, três grandes enchentes em Caratinga: a de 1973, a de 2003 e a de 2004. Na última, depois de dar balanço do prejuízo, jogou a toalha. Reuniu todos seus filhos (ou quase todos) e lhes disse:

- Isto agora é de vocês, eu não trabalho mais.

Certamente lhe passou pela cabeça tudo que ele tinha amado e também sofrido no interior daquele bar. Inclusive algo que o traumatizou: a morte do doutor Rômulo Mourão, promotor de justiça, em seu estabelecimento, conforme está contado na entrevista.

Todo caratinguense conhece seu Quinzinho, uma pessoa íntegra, cordial, solidária, amiga. Não é por acaso que Camilim o vive rodeando: começou a beber no balcão de seu bar; muito depois, quando ele deixou de beber, seu Quinzinho foi seu padrinho no Alcoólicos Anônimos. Se Camilim não fosse tão jovem, seria uma vida.

Seu Quinzinho conta noventa e seis primaveras. Ao me puxar pelo braço para fazer uma confissão, me lembrou Delmano. Esse havia vendido o bar porque “não aguentava mais bêbado enchendo o saco”. Mas, após passar o ponto, ficava sentado na praça D. Pedro II. Eu o abordei:

- Quer dizer que você ficou mesmo livre de seu bar?

Ele, a cara mais inocente deste mundo, respondeu:

- É, mas já estou de olho em um ponto aqui perto.

Pois seu Quinzinho me confessou a mesma coisa:

- Sabe que de vez em quando tenho saudade do balcão?

“Vem a polícia aqui, que o Osvaldo Rezende matou o doutor Rômulo, dentro do meu bar.»

CAMILO- Estamos aqui para bater um papo, não só sobre a pessoa do seu Quinzinho, que é tipo um dos padrinhos da Jararaca Alegre, mas também sobre a relação dele com o nosso jornalzinho, depois revista. Que a gente ia para o bar dele a tarde, eu e os nossos colegas na época: Flavinho Boca, Baby, Porcaro, Júlio Pomba; a gente sentava lá e ficava anotando nos guardanapos, papel de pão, morrendo de rir e depois, quando chegava em casa, a gente transformava aquilo numa Jararaca Alegre.

QUINZINHO- Falar em Camilinho e Jararaca Alegre precisaria de um dia todo. O Camilinho chegava no meu bar, nunca tinha dinheiro, mas também nunca me deu prejuízo. Ele ficava em volta da mesa, com os nossos amigos, falando sobre Jararaca e anotava em um papelzinho tudo que eles falavam. Acho que já fechei o bar tem 12 anos, muita coisa não lembro mais. Mas, é gente boa demais o Camilo. Toda vida gostei dele. Tem um fato que já contei a diversas pessoas e vou contar se o Camilinho deixar (risos).

Certa vez, eu era muito chato, porque quando chegava na hora de fechar, fechava mesmo. Eu tinha que trabalhar no dia seguinte e era sozinho. No sábado, entre 21h e 22h já começava a fechar a porta. Algum freguês chegava e perguntava: “Está fechando?”. Se eu tinha puxado uma porta é porque estava fechando. E falava: “Querida tomar uma cervejinha”. Camilinho estava lá, tinha muita gente também e depois Camilinho sumiu, desapareceu. Esvaziou o bar. Fechei o bar e vim embora. No domingo, molhei a canjica de trigo, como de costume; fui ao açougue, misturei a carne e fui abri o bar. Quando abri, encontrei o Camilo com a cabeça na mesa, sentado na cadeira. Perguntei: “Uai Camilo, o que você tá arranjando aí?”. Ai

ele respondeu: “Que... que... que... que, o senhor fechou a porta, eu fiquei aqui”. Questionei: “Por que cê não me telefonou?”. E ele: “Eu não sabia o telefone do senhor”. Ele entrou no banheiro, sentou, devia tá ‘alto’ também e eu fui embora e larguei ele lá. No dia seguinte, soltei ele.

SYLVIO ABREU- Eu tava torcendo pra que o senhor dissesse que ele não tivesse notado que o bar tinha fechado e reaberto. Quando o senhor chegasse, ele dissesse: ‘Ô seu Quinzinho, foi bom o senhor aparecer, me dá mais uma cerveja’.

QUINZINHO- Ai é demais, né!

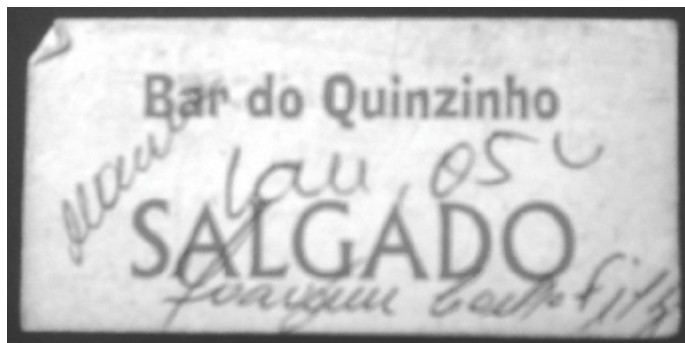
CAMILO- Acho que ele chegou, quando abriu e viu que eu tava lá, falei: ‘Sô Quinzinho, eu... é... é... tomei cinco cervejas e duas cachaças. O senhor anota pra mim aí.

QUINZINHO- Mas, nunca me deu prejuízo. Nunca pediu fiado.

CAMILO- Eu nunca fui muito bem remunerado mesmo não.

SYLVIO ABREU- Eu tenho uma pergunta para fazer ao senhor, seu Quinzinho. O senhor é uma pessoa otimista, brincalhona, tem sempre uma piada nova para contar. Já foi dono de bar, não por acaso e pergunto o seguinte: Qual o sentido da vida?

QUINZINHO- Quando abri o bar em 1946, eu era solteiro. Casei com 23 anos e de cara arranjei filho. Não pude mais largar, nem deixar de trabalhar, porque todo ano tinha um filho. Consegui 10 filhos. Uma moça nova de 17 anos, me deu 10 filhos, Marina que ela chamava. Uma criatura excelente, muito boa moça. Até que certa vez, aconteceu um momento trágico na



Pedimos para o sr. Quinzinho autografar esta ficha de salgadinho no último dia do bar, em 2004. Está guardadinha!

minha vida. Mataram o promotor em minhas mãos. Aquilo pra mim foi um desastre.

Minha mulher estava na cozinha fritando salgado e tinha uma senhora também lá dentro com ela. Tinha doutor Rômulo, Lúcio Tomé, doutor José Xavier, doutor João Mariano e tinha outro, que esqueci o nome, tomando cerveja. Entra o Osvaldo Rezende e pediu uma cachaça. Fui lá buscar uma cachaça pra ele. Fui na cozinha e falei com a minha mulher: “Marina, vai embora, que o Osvaldo entrou aqui no meu bar, arranjei uma cachaça pra ele, ele bebeu e foi para a sogra dele”. Ela morava lá pertinho, dona Zilda. Daqui a pouco volta o Osvaldo, num Volks novinho, com uma pessoa dirigindo. Só vi depois. Entrou e pediu mais uma cachaça, bebeu. Aí ele foi no peito do doutor Rômulo, puxou e falou assim: “Rômulo, você não vale merda nenhuma”. Fez assim com o revólver e três tiros. Dois pegaram nele e um pegou no meu telefone. Ele já caiu morto, aí puxei a porta. Nisso todo mundo saiu correndo, só ficou eu. Só não corri, porque a porta estava fechada. Eu fechei a porta.

SYLVIO ABREU- Como é que ficou? O cadáver lá?

QUINZINHO- Ficou. Telefonei para a Delegacia. Quem me atendeu não acreditou. Falei: “Vem a polícia aqui, que o Osvaldo Rezende matou o doutor Rômulo, dentro do meu bar. Aí depois veio a polícia, mas nessas alturas já veio o camburão, pegando o defunto.

CABETO- Que hora era isso?

QUINZINHO- Era cedo. Umas 17h, ou mais cedo um pouco. Doutor Rômulo tinha fechado o cartório.

CAMILO- Lembro que eu era pequeno, meu avô Camilo Lelis, morava ali na frente. Eu estava na casa dele.

SYLVIO ABREU- O senhor então está caminhando para responder a minha pergunta, né?

QUINZINHO- Fui intimado mesmo a comparecer em Belo Horizonte para depor. Veio um promotor, atrevido como ele só. Como se fosse dono do mundo. Respondi o que precisava responder e fui para a delegacia. Ninguém me ofereceu para pagar despesa, ficou por minha conta. Peguei um automóvel aqui, cheguei lá era Rezende puro que tinha lá dentro. Começaram a fazer as perguntas e eu



Ao fundo, a talentosa neta Marina Ribeiro: «Dizem que ela canta muito bem»

falando os fatos direitinho. Numa determinada hora, expliquei que o Osvaldo chegou e bebeu uma pinguinha. Foi na casa da sogra dele e quando voltou pediu outra pinga, foi quando o fato aconteceu. Aí o promotor me perguntou: “O senhor sabe se esse carro novinho que o senhor falou que tem, foi comprado para ele cometer esse crime? O senhor falou que estava sem placa...”. Falei assim: “Doutor, não sou de ferro não. Estou contando ao senhor o fato que eu assisti. Agora se o carro foi comprado para essa finalidade, não sei”. Muita gente viu. Me dispensaram pela madrugada. O réu tomou 18 anos de cadeia.

CABETO- O senhor ficou com o bar fechado algum tempo?

QUINZINHO- No dia seguinte eu abri. Eu era dono do bar, o que aconteceu foi uma fatalidade.

SYLVIO ABREU- Freguesia não sumiu?

QUINZINHO- Não. Todo mundo queria saber, que eu contasse a história. Mas, foram 57 anos. Os meus filhos todos nasceram com parteira e eu ajudando.

SYLVIO ABREU- O senhor está querendo dizer que a vida tem sentido? Ou o senhor não teve tempo de pensar nisso?

QUINZINHO- Excelente a vida. Tanto é que eu vou fazer 94 anos. Eu sou a maior pessoa dentro da entidade maçônica de Caratinga. Toda reunião que eu chego sou o maior.

CAMILO- O senhor é o decano né?

CABETO- Noventano... O cemcano... [risos]

QUINZINHO- O maçom de maior medalha dentro de Caratinga sou eu. De idade também sou eu. Tanto é que tem um título, que só eu que tenho aqui em Caratinga.

CAMILO- Seu bar era uma referência na cidade, para uma parcela do público, que eram as pessoas daquele Caratinga antigo. Quando a cidade era uma comunidade mesmo, que todo mundo se conhecia, daquelas famílias tradicionais. E a cidade foi crescendo, expandindo, então não tem mais aquele clima de aldeia que tinha. Todo mundo sabia filho de quem você era, neto de quem. Seu bar era tipo um clube do caratinguense ausente, sempre quando tinha um feriado, as festas de fim de ano.

CABETO- Você não tinha celular, então para saber o que ia rolar, tinha que passar no só Quinzinho.

CAMILO- É onde você ia para encontrar todo mundo, para reunir, matar a saudade.

QUINZINHO- Eu tinha um freguês que chamava Tadeu, genro do Sebastião Xavier dos Reis. Ele telefonava para outro lá em Belo Horizonte, falando: 'Eu vou lá em Caratinga amanhã'. Aí o outro: 'Ah, então eu também vou'. 'Onde é que a gente vai encontrar?'. 'Lá no bar do Quinzinho'.

Certa vez, tinha uma mesa que ficava só mulher. Na outra mesa só



Apreciando a «parede da fama»: Páginas da história cotidiana de Caratinga

homem. Só rapaziada e a moça lá. E ela abria as pernas assim de vez em quando. Eu saía de cá, chamava a moça e falavam assim: 'Fecha as pernas, que eles estão olhando muito a sua calcinha lá'. Eu tinha condições de falar, porque era dono do bar. Ela fechava a perna, daí pouquinho abria de novo. (risos). Pensei, não vou mexer com isso, ela que tem que cuidar das pernas dela.

A Célia Bomfim falou uma vez: 'Sô Quinzinho, nós vamos ter uma festa no Caratinga agora e o bar do senhor está incluído na festa. O bar tá em nome de Casa Coelho. Vou fechar a rua, para o senhor botar as mesas lá'. Vendi 100 caixas de cerveja.

CAMILO- Aqueles lançamentos da Jararaca que nós fizemos aqui em frente, que a gente colocou as mesas na rua...

QUINZINHO- Cem caixas de cerveja, cada caixa tinha 24 latas. E a meninada pegando lata vazia. Mas, aquilo fazia gosto. E eu caí na besteira de comprar mais cem caixas. Não vendia 50. No dia seguinte não tinha freguês, que já tinha ido tudo embora. Mas, valeu a pena. Foram 57 anos e três meses na Rua Nova. Nunca mudei, como comerciante.

CAMILO- Quando comecei a beber foi no bar do Quinzinho. E quando finalmente parei de beber, que precisei e consegui, sô Quinzinho fechou o bar. Teve alguma coisa a ver, o senhor ficou desgostoso porque eu não estava lá, te enchendo o saco? Tipo, agora não tem graça mais, vou fechar?

QUINZINHO- Foi em 2004 que eu

fechei. Nós tivemos uma enchente em 1973, foi lá no bar e voltou. Em 2003 ela veio 2,90 metros dentro do bar. Tudo enquanto era caixa de cerveja de lata, que era de papelão naquela época, à medida que ia umedecendo, ia passando por baixo da porta e indo embora. Foi tudo embora. Assim, arrumei tudo outra vez e quando foi em 2004, veio outra enchente. Fui lá na cozinha das meninas e falei: 'Não vou mexer com isso mais não'. Essas mesas que estão ali fora são do bar, o fogão que tem aí é do bar. A Isis tirou seis mesas e o fogão e montou isso aqui. Um Paulo fez um bar, mas aguentou pouco, pois, na medida em que ele ia vendendo, ia bebendo (risos).

CAMILO- A Isis e as meninas mantém a tradição do salgadinho, que é famoso.

QUINZINHO- Tenho ali um quadro, onde quando despedi, fechei, pessoal todo assinou. Mas, na medida em que passou, foi sumindo.

CAMILO- E eu tenho uma ficha de salgadinho do dia que o bar fez um botafora e pôs as mesas no meio da rua. Estava tudo sendo vendido com fichas. Eu comprei várias fichas para comer salgadinho, mas uma delas eu não usei, dei para o sô Quinzinho autografar e guardei. Está guardada até hoje.

QUINZINHO- Eu tenho ali o meu desenho (Caricatura que o Camilo fez do sr. Quinzinho varrendo ele do bar). Daí uns dias você deixou aqui uma Jararaca pra mim. Está guardada com todo o carinho.

CAMILO- O seu bar, involuntariamente, funcionava como uma redação da Jararaca. O jornalzinho antes era feito no colégio e quando acabou o tempo do colégio, foi cada um para um lado e eu continuei fazendo quando tinha um encontro. Então, a gente ia para o bar do Quinzinho, bebia e todo mundo que entrava no bar a gente inventava uma piada para a pessoa.

SYLVIO ABREU- Esses fazedores de festas, tipo Tião de Lima, todos frequentaram o seu bar. Não deixaram herdeiros, está muito ruim de festa em Caratinga.

CAMILO- Teve uma vez que a gente estava lá no bar, eu, o Cabeto e outro amigo nosso, o Reginaldo, filho do seu Tota. Sô Quinzinho não tinha música e não gostava de fazer música lá. Era uma regra da casa, mas nesse dia ele abriu uma exceção. Era Carnaval e estava aquele clima de escola de samba, bloco de carnaval. O bar estava cheio, era um sábado de manhã, galera pegou o violão no carro e começamos a cantar Beatles. A gente é beatlemaníaco e sabe das letras, a parte que não sabe faz embromation. De repente eu pedi uma cerveja, o Paulo trouxe e com um minuto ele chega com outra cerveja. Falei: 'Paulo, você já trouxe'. Ele falou: 'Não, foi aquele cara ali que mandou trazer para vocês'.

CABETO- Foi o primeiro cachê. A primeira apresentação dos Bitoustones! [risos]

CAMILO- Nesse dia não gastamos mais. Ficou todo mundo mandando cerveja, para a gente continuar fazendo o som lá.

QUINZINHO- Hoje, tenho uma neta, que toca violão, muitos dizem, porque eu nunca fui. Ela fala: 'Vô, você não vai lá'. Eu falo: 'Minha filha, meia-noite, cê acha que o vô vai levantar da cama dele para ir ver você tocar violão?'.

CAMILO- É a Marina, manda muito bem. Mas quando ela lançou o CD o senhor foi.

Uma coisa muito legal também que tinha, era que o senhor patrocinava o nosso bloco, a turma do AA. A turma do AA não era da Jararaca Alegre, mas era totalmente ligada a ela. Todos os integrantes da J.A faziam parte da turma do AA. No tempo dos bons carnavais de Caratinga, que tinham os blocos. O nosso bloco era pra clube, não de desfilar na avenida. A gente se encontrava no bar do Quinzinho e depois ia para o clube Caratinga.

SYLVIO ABREU- A.A- Alcoólicos Anônimos?

CAMILO- Não. Era "Amantes do Álcool". E ele era o nosso padrinho do bloco.

QUINZINHO- Fui muito criticado certa vez, até pela sociedade, porque eu fundei o A.A. em Caratinga. Eu, Bandeirinha, Ari Placas, doutor Bandeira. Eles ficavam: 'Você vende cachaça e vai fundar A.A.'?. Acho que ele existe até hoje.

CAMILO- Pois é, mas quando a gente fez o bloco tínhamos dois padrinhos: Sr. Quinzinho e o Raimundo da Brahma. A turma do A.A, cada integrante tinha um nome, o bloco dos 30. Só tinha 30, para entrar alguém precisava um sair e abrir uma vaga. Quem não passasse o carnaval na cidade perdia a vaga e cada um tinha um nome, A.A alguma coisa. Eu era o AA ÉÉÉÉ (risos). O Baby era o AAmamentado, Maurício Meleca era o AAaraldite. O Aderbal era o AAluguel, por motivos óbvios. Enfim, todo sábado de carnaval, 6h, era o batizado do A.A.

Só Quinzinho dava um garrafão de pinga, a gente colocava uma mesa do lado de fora, o Delfim vinha com uma lista de chamada, Flavinho Boca com o tarol e os integrantes do bloco, tudo do outro lado da rua. Quando chamava o nome, o Flavinho tocava o tarol, a pessoa vinha e atravessava a rua, só Quinzinho enchia um copo lagoinha de pinga até a risca e tinha que tomar. Tinha que virar de uma vez, se ficasse um dedinho, alguma coisa dentro do copo, enchia de novo. Esse era o batizado do A.A. Então, sei que meia hora depois do batizado estava todo mundo tonto. À noite, no clube, metade do bloco não estava porque tinha "morrido" antes de chegar lá. Mas, quando a gente saía do bar do Quinzinho, tinha que dar uma volta com o caminhão da Brahma. Na época era caminhão aberto, então tirava a cerveja toda do caminhão e a gente ficava lá em cima, igual a carro alegórico, desfilando pela cidade, balançando a bandeira. Na verdade, a gente usava a bandeira pra cheirar lança perfume, cheirava na bandeira.

QUINZINHO- Extremamente criativo. Muita gente chegava perto de mim: 'Quinzinho, cê não bebe, cê não fuma, como é que cê tolera essa cachaçada? E ganha dinheiro'.

CAMILO- Mas, o senhor faz parte da história de umas três gerações da cidade, né seu Quinzinho.

QUINZINHO- Comecei a negociar, tinha uns 20 anos. Fiquei com a porta aberta 57 anos e três meses. Depois que veio a

terceira enchente, chamei minha filha, o Paulo, todo mundo. Falei: 'De agora em diante, não trabalho mais'. Já era casado a segunda vez, casei em 1997. Perguntou: 'Pai, pra que isso?'. E eu respondi: 'Não quero mais. Chega, uai. Pode ficar tudo pra vocês'. Não devia nada a ninguém. Dei tudo, só caixa de cerveja vazia tinha 100 e mesa tinha umas 50 a 60. O telefone também era meu e naquela época custou 35 mil cruzeiros. Mas, do bar eu tenho saudades. De vez em quando falo com uma filha: 'Conceição, tem dia que me dá uma vontade de trabalhar'. Ela fala: 'Pai, para com isso'.

Eu tenho saudades, só não ganhei dinheiro. Eu vivo de aposentadoria e pensão da minha segunda mulher. E ajudo as filhas todas.

SYLVIO ABREU- Só Quinzinho, o senhor sempre foi bem relacionado na cidade com todo mundo. Alguma vez envolveu com a política?

QUINZINHO- Tenho uma neta que fica: 'Vô, vô, o senhor quer candidatar a vereador ou prefeito?'. Eu respondo: 'Minha neta, pelo amor de Deus, não aguento isso. A candidatura do João do Tino foi feita dentro do meu bar. Chegou Zé Alemão, com aquele monte de chave balançando: 'É verdade que o João do Tino é candidato a prefeito?'. E eu disse: 'Doutor Zé Alemão, é e já ganhou'. Ele perguntou: 'Como é que você sabe?'. Eu falei: 'Porque todo mundo bebe cachaça com ele aqui e vai votar é com ele'. E lá no Imbé todo mundo só falava nele. E ganhou mesmo.

CAMILO- O João do Tino foi um prefeito folclórico. Na época, quando ele foi prefeito, a gente estava começando a fazer a Jararaca Alegre. A gente teve até uma edição que foi sobre jacaré e elefante, depois o João do Tino ganhou e o Mário Lúcio, seu filho, era chefe de gabinete dele. E ele começou a namorar uma grande amiga minha (Mônica), que a gente tinha sido vizinho quando era pequeno, era colega de sala e ela escrevia para a Jararaca Alegre. Resultado: Prefeitura começou a patrocinar a Jararaca Alegre. Toda edição saía uma página da Prefeitura. Foi a única vez na história que a Jararaca teve boa vida com a prefeitura de Caratinga. Não que devêsse ter mas boicote também é foda.

E isso era muito bom porque na época, eu e os meus coleguinhas, a gente tava na 7ª série e a Jararaca Alegre bancava o nosso cinema, nossa pizza, coca-cola; a gente nem bebia ainda. A gente conseguia patrocínio para o jornalzinho, por



«Fui lá na cozinha das meninas e falei: 'Não vou mexer com isso mais não'»

exemplo, papelaria Siqueira, Anselmo, tudo dava pra gente o material que a gente gastava no jornal: stencil, papel e álcool.

E a gente convivia com ele e ficava vendo as muvucas da Prefeitura, tem muitas histórias do João do Tino. Engraçado, diz a lenda, por exemplo, quando ele inaugurou o semáforo em Caratinga, que nunca tinha tido sinal no trânsito, o nome dele era João da Costa Mafra. Ele assinava João C. Mafra. Então, ele passou a assinar João C. Máforo. Por exemplo, nunca tinha tido elevador em Caratinga e o edifício Maria Lina inaugurou elevador e o João do Tino chamou Lúcio Tomé, Dênio Moreira e Zé Augusto, para fazer a viagem inaugural com ele no elevador. Entraram, o ascensorista perguntou: 'Qual?'. E o Dênio Moreira falou 3, o Lúcio Tomé 2, O Zé Augusto falou 5 e o João do Tino: lona.

QUINZINHO- Vou contar um caso do Dênio Moreira. Murilo Badaró era candidato a deputado federal e a Marina trabalhava com o Tino. Não tinha cômodo, então fizeram uma parede de compensado, para separar a Marina do Tino e os

políticos. Mas, ficou uma parte grande aberta e uma vez ela me disse que o Dênio gostava de inaugurar escolas. E um dia o Murilo Badaró falou com o Dênio: 'Você fica inaugurando escolas, vai acabar perdendo a política'. E acabou perdendo mesmo. Dênio Moreira perdeu a política.

Tinha um tal de João Caroço em Caratinga, ainda tem uma irmã dele viva, casada com o Nilton Rust. Ele era o único que sabia das coisas, que ganhava a eleição e mandava no Zé Augusto.

SYLVIO ABREU- Tem uma história do João Tino que eu fico muito grato. Quando eu trabalhava no Pasquim, trabalhava assim, a gente ia lá no final de semana levar matéria; quando eu vinha a Caratinga, o João do Tino botou o filho dele, Mário Lúcio, para pagar tudo meu. Eu tomava uma cerveja e perguntava: 'Quanto deu?'. Falavam: 'Já tá pago'. Eu olhava pra trás, ele tava rindo. O único cara que valorizou a gente.

CAMILO- Teve uma vez que eu e o Salatiel resolvemos candidatar ao Centro dos Estudantes, que na época era um "filhotinho" do governo municipal e da ditadura. Então, o movimento estudantil era para manter o estudante quietinho. Nós resolvemos tumultuar o negócio, a gente era metido a comunista e fomos no Mário Lúcio, ver se ele apoiava a nossa candidatura. Pedimos a ele tinta spray, que a gente ia pichar uns muros da cidade. Ele deu três caixas pra gente, de spray preto. Saímos de madrugada e ainda veio o Sanzio, que era o cara mais normal que tinha em Caratinga. Saímos eu, Salatiel, Márcio Cabeção, Sanzio, Orêia... No outro dia a cidade estava inteira pichada, não tinha critério, a gente via uma parede, era ali mesmo. Eu fazia caricatura nossa com spray.

Uma certa altura, passando em frente a casa do Fernando França, que era no morro do Estadual, que a gente foi pichar em frente ao colégio, ele tinha "metido o pau" na gente. Porque estava apoiando um outro candidato que era da situação. Fomos descontar, pichamos a casa dele também. Ele detonou no programa dele na Rádio Caratinga. E o Mário Lúcio chama a gente: 'Pelo amor de Deus, não conta pra ninguém que fui eu que dei aquela tinta. Me deixa fora dessa'.

CAMILO- Estou lendo um livro que fala sobre todas as avenidas do Brasil. Getúlio Vargas, Olegário Maciel, Antônio Carlos, Francisco Campos, Artur Bernardes, Benedito Valadares. É o Chatô, biografia do Assis Chateaubriand. Os personagens são tudo nomes de avenidas.

SYLVIO ABREU- Esse livro tem uma história engraçadíssima. O Chateaubriand era doido pra pertencer à Academia Brasileira de Letras e todo mundo enrolava ele. Uma vez o cara falou: 'Deixa o Getúlio Vargas morrer, que você entra'. Um dia o sujeito foi dar um furo pra ele: 'Chateaubriand, sabe quem morreu essa madrugada?'. Ele falou: 'Não'. E disse: 'Getúlio Dornelas Vargas'. E o Chateaubriand falou: 'Minha vaga na academia!'.
Eu tenho muita vocação pra música, lembro quando era menino que eu ficava prestando atenção nas propagandas políticas. O Ademar de Barros tinha uma música tão ruim: Desta vez vamos com Ademar/Para frente e para o alto/Na direção do planalto, Ademar.)

QUINZINHO- Em 1937 foi Estado Novo, até 1945. Getúlio fechou as maçonarias no Brasil todo.

SYLVIO ABREU- O Getúlio era um estadista, que você não vê mais hoje em dia em lugar nenhum. Por exemplo, todos os estadistas são para cuidar do estado, pensam no país, no estado organizado.

CAMILO- Ele fez o regime autoritário para não precisar dar satisfação pra ninguém, das reformas que ele ia fazer.

QUINZINHO- O Benedito Valadares foi nomeado por ele. E ele nomeou Omar Coutinho, que era tropeiro. 10 burros e uma égua.

CABETO- Aquele feijão que vem com torresmo...

QUINZINHO- Isso. Isso é o tropeiro (risos).

CABETO- Ele era mais feijão ou mais torresmo? (risos)

QUINZINHO- O Benedito Valadares morava com a irmã do Omar Coutinho, em Belo Horizonte. E nomeou ele a prefeito. E quando o Getúlio saiu, veio um camarada aqui, nomeado não sei por quem, assumir a Prefeitura. Ele saiu, veio o doutor José Augusto.

SYLVIO ABREU- Por mais que pareça contraditório, todo esse PSD nasceu do Getúlio. O Benedito Valadares, Zé Augusto, esse pessoal, eram os maiores arregimentadores de política. Quando fiz o livro do Wantuil, tem o capítulo de uma carta que ele me emprestou, dos números do Zé Augusto. Ele falou: 'Vargem Alegre nós temos 635 votos'. Errava por um ou por

dois. O que eles não conseguiram foi o Zé Pagy. Até o Medeiros era UDN. Mas, eles cooptavam todo mundo, por causa do jeito de lidar.

QUINZINHO- Eu tenho um título de eleitor de 1958. Mandeí plastificar e está guardado. De vez em quando minhas meninas perguntam como era a transmissão de prefeitura para o candidato. Tudo era PSD, João do Tino chegava perto do eleito: 'Aqui a chave da Prefeitura'. Entregava a chave e ia embora pra casa. Estava tudo resolvido.

SYLVIO ABREU- Uma vez, quando fizeram aquele "Mineiros frente a frente", eu estava trabalhando com o Ziraldo. Ele pediu para eu vim cá e pré-organizar. O prefeito tinha que me pagar, eu não sabia como chegar ao prefeito, então o Joaquim Felício já me acompanhava, porque eu comecei a escrever para o Pasquim. Conteí pra ele, que me chamou pra ir lá com ele. Chegando lá estava o Zé Alemão e o Joaquim disse: 'O rapaz tem que receber um negócio aqui que o Ziraldo mandou'. Ele perguntou: 'Quanto é?'. Eu falei: 'tanto'. Ele abriu uma gaveta, tirou um cheque, não tinha lei de responsabilidade fiscal ainda, nem recibo me pediu.

CAMILO- Doutor Fabinho andava com o talão de cheques da Prefeitura dentro da bolsa dele. E com o 38 também.

QUINZINHO- Mas, quando o doutor Maninho foi candidato a prefeito e foi eleito, o Zé Alemão era vice. Em 1961, quando Stael Abelha foi miss brasil. Doutor Maninho morreu, o Zé Alemão entrou. Ainda me lembro que a Stael Abelha estava passando pela Rua Nova, desfilando como miss brasil e a minha mulher Marina saiu de casa e foi lá cumprimenta-la, porque elas foram colegas de sala no Isabel Vieira. Era muito bonita e agradável.

CABETO- Mas, então só Quinzinho, além de pai do pinguço Camilo, o senhor é pai do abstêmio Camilo e da Jararaca Alegre. Ou avô que é melhor.

QUINZINHO- Mas, ele nunca me aborreceu. Não é porque está na presença dele não.

CAMILO- Obrigado seu Quinzinho, porque na minha memória, te dei muito trabalho.

QUINZINHO- Não me aborreceu, nem me deu prejuízo.

BOM MESMO ERA TOMAR NO QUINZINHO

CABETO

Caras e caros, o Instituto Jararaca de Researching, Investigation and Exploration chega à conclusão que bom mesmo era tomar no Quinzinho. Se você não teve esta oportunidade única quando jovem, dificilmente a terá agora. Tomávamos e voltávamos para tomar mais ainda, tamanha era a satisfação. Pelo menos quatro gerações de caratinguenses tomaram e incentivaram seus familiares a tomar no Quinzinho. E podia ser solitariamente ou em grupo, com homens, mulheres e até crianças.

O Quinzinho foi o melhor bar que já existiu em Caratinga. Era o ponto de encontro de toda a galera. Quando ainda não havia celular, era lá que todos iam para um papo e armar algo para mais tarde. Você podia até ligar para o bar e pedir para falar com alguém, que certamente estaria lá, e se inteirar do que estava rolando. Era a Meca de todos. Todos nós deveríamos nos dirigir ao bar pelo menos duas vezes por semana para colocarmos nossas orações étlicas em dia. O Camilo até tinha um Flat no buteco, para não perder tempo indo em casa e ter voltar no outro dia.

O Quinzinho durou quase 60 anos. Começou na década de 1940 e ultrapassou o final dos tempos no início dos anos 2000. Sobreviveu a tudo e a todos, inclusive a nós, os clientes que não saiam de lá. Só não sobreviveu a duas grandes enchentes em 2003 e 2004. Encerrou suas atividades no auge, como todo grande mito do esporte. Agora mora em todas as nossas boas lembranças de uma época que nunca irá se repetir. A cidade era outra, quase



Desenho de **Paulo Motta** que ornava a parede do Bar do Quinzinho

uma aldeia. Hoje tudo é mais distante e artificial.

O Quinzinho não deixava ter música ao vivo em seu estabelecimento, mas teve um Carnaval que toquei Beatles no violão lá, junto com o Camilo e Reginaldo, e ele deixou rolar. Foi massa. Ganhamos um monte de cerveja das mesas ao lado e saímos de lá mais para Amy Winehouse do que para Paul McCartney. Deve ter sido a primeira apresentação dos Bitoustones, sem ensaio como de costume.

O Quinzinho está com 94 anos e em plena atividade. Ainda tem uma lanchonete em Caratinga, administrada por suas filhas, que é frequentada por vários jovens. Qual será o segredo de tanto sucesso? Qual é a fórmula da Coca-Cola? Quais os números campeões do próximo concurso da Mega? Talvez sejam questões como estas que levaram o grande Sílvio Abreu a perguntar ao Quinzinho qual o sentido da vida. Ele respondeu com aquele sorriso de lado, como o guru Maharishi Mahesh Yogi: “Ah, Sílvio. Você já tomou no Quinzinho?”.

ZACARIAS!



1º FESTIVAL
VEREDAS
DE
HUMOR

SETE LAGOAS - MG - BRASIL



A cidade de Sete Lagoas realizou, em 2015, o mais importante evento ligado ao Humor Gráfico de Minas Gerais, e um dos mais grandiosos do Brasil naquele ano. Em tempos de vacas magras, quando salões de humor tradicionais deixam de acontecer, Sete Lagoas criou a *Fundação Veredas de Cultura e Multimídia* e, com o **Festival Veredas de Humor**, reuniu, durante uma semana, nomes de peso do cartunismo brasileiro, especialmente de Minas, mas não somente. O evento aconteceu de 1º a 12 de outubro. Exposição em homenagem ao Trapalhão Zacarias, natural daquela cidade; Mostra competitiva de Cartum, Charge e Caricatura; Palestras, lançamentos de livros, debates, exposições paralelas ocuparam vários espaços da cidade, e a **Jararaca Alegre** também esteve presente!



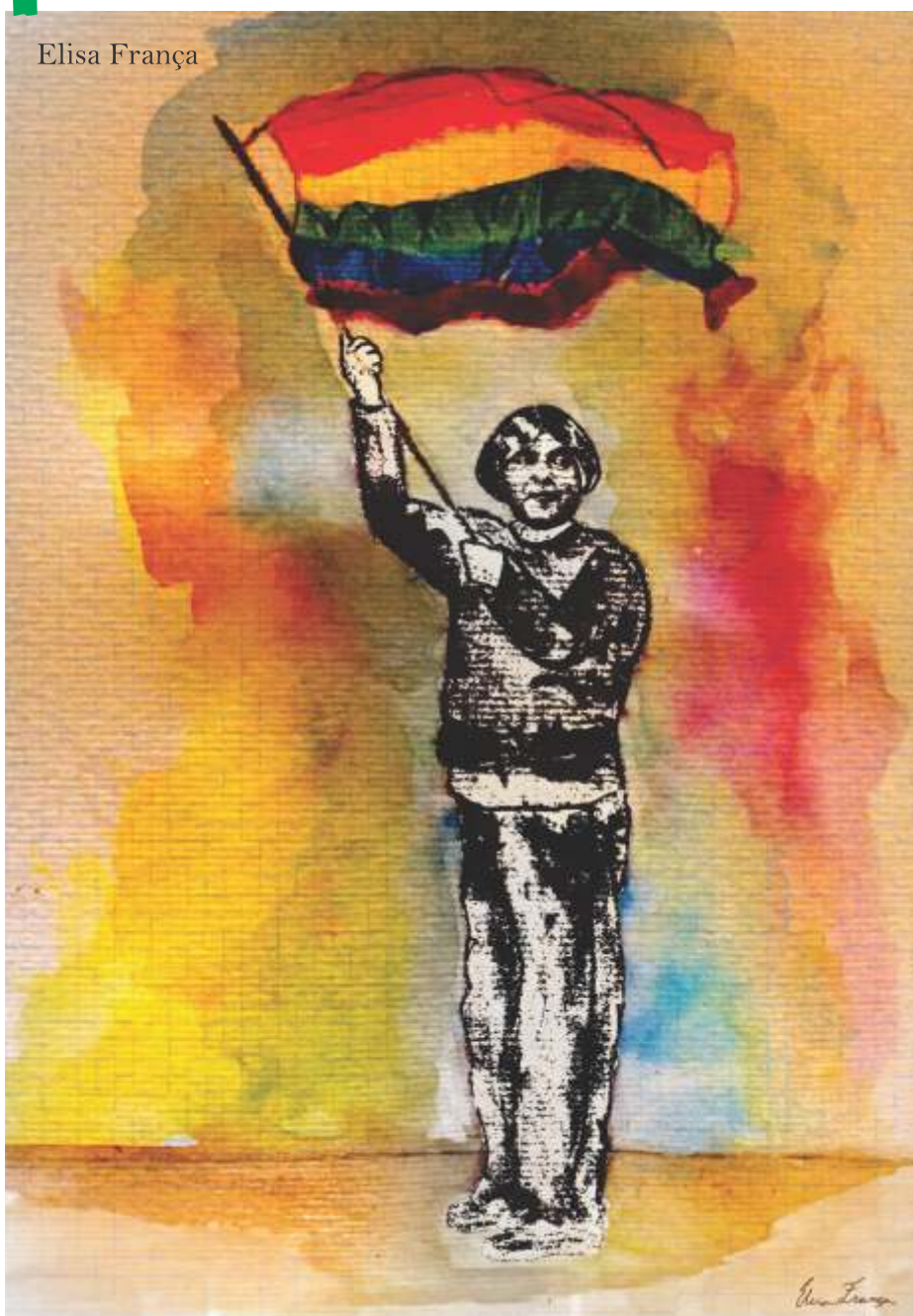
Acima: Troféu Zacarias. Abaixo: Paulo Werner, Camilo, Luciano Magno, Lute, Leite, Edra, Dmtrius, Duke, Alves e Aragão





Dmtrius

Elisa França



Evaristo Ramos

Edra



Quinho



Camilo



Rafael Sette

Leite



Nestas páginas, alguns dos trabalhos homenageando Zacarias, que foram expostos no Festival Veredas de Humor. Foram 41 trabalhos de artistas de todo o país, que agora farão parte do acervo da Fundação Veredas



Zacarias vive!

Um sósia/cover e uma fã/afilhada dedicada a perpetuar a memória de Zacarias. Estes são Roni Max Souza Nunes e Lully. Rony se apresentou de forma retumbante na abertura do **Zacaricato**, na Galeria Myralda, e sua semelhança dava até medo! Já Lully, codinome de Virgínia de Mauro Faccio Gonçalves Dias, carrega Zacarias até na certidão de nascimento. Ela foi a estrela do documentário «Lully, Zacarias e Beto Carrero: Um só coração», exibido durante o Festival.

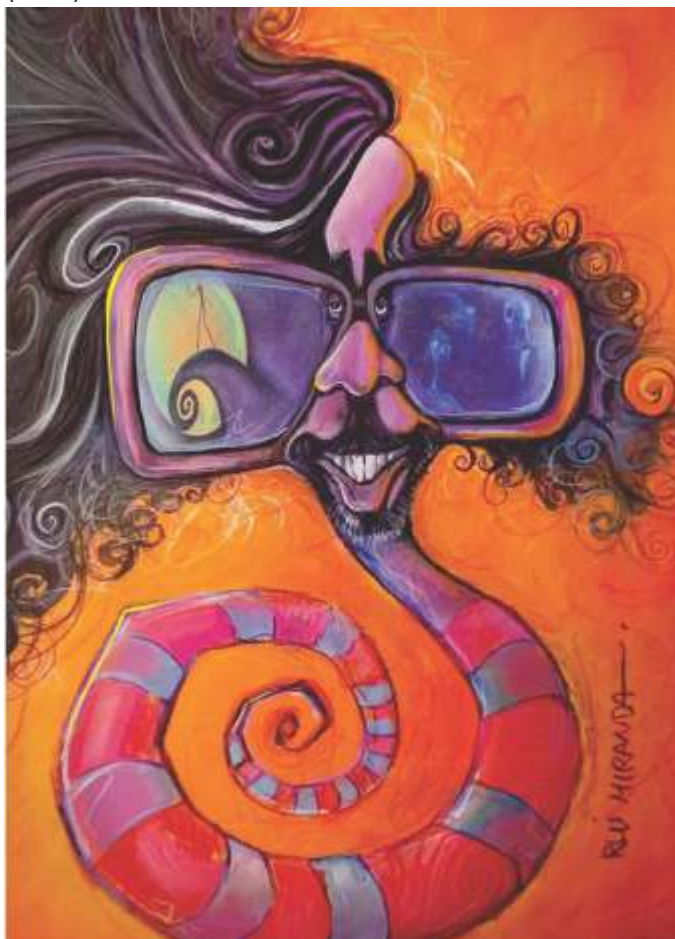
Documentário sobre Zacarias, o filme traz a história também de Lully, que por ser afilhada e até mesmo ter no nome de batismo o nome civil de Zacarias, acabou se tornando uma guardiã de sua memória, desenvolvendo também uma carreira junto a Beto Carrero, fazendo uma mistura improvável que no fim das contas só ressalta a simpatia e a beleza da protagonista.



Premiado
Categoria Cartum:
Anderson de Oliveira
Delfino (Brasil)
Título: «Uso equilibrado
da água»



Menção Honrosa - Categoria Caricatura: **Rui Miranda Cerqueira**
(Brasil) Título: «Tim Burton»



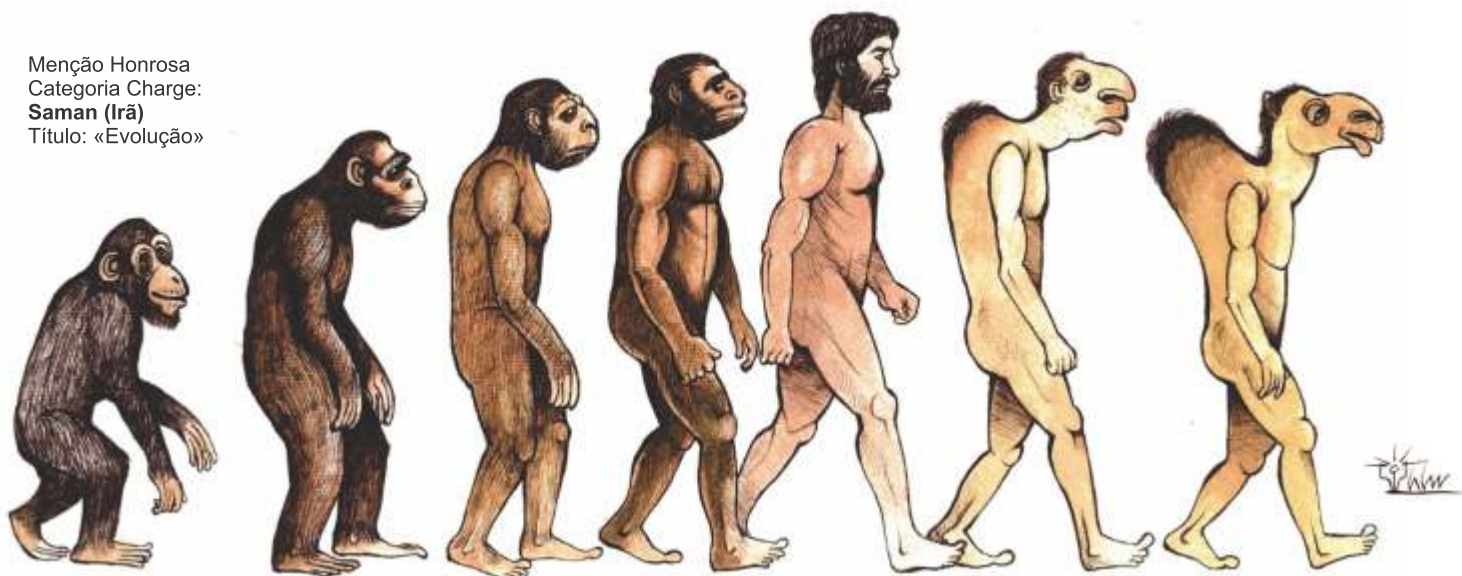
Premiado Categoria Charge: **Oktai Bingol (Turquia)**
Título: «Astronauta»

Nestas páginas, alguns dos trabalhos vencedores da Mostra Competitiva do Festival Veredas de Humor



Premiado
Categoria
Caricatura:
Shankar Pamarthy
(Índia)
Título: «Frida»

Menção Honrosa
Categoria Charge:
Saman (Irã)
Título: «Evolução»



Na **Galeria Myralda**, da Casa de Cultura de Sete Lagoas, aconteceu a mostra **Zacaricato**, em homenagem ao Zacarias, filho querido da cidade. Além dos trabalhos mostrados durante o Festival Veredas de Humor, a curadoria da mostra continua aceitando doações de trabalhos de artistas de todo o país e do exterior, para fazerem parte do acervo permanente do **Memorial Zacarias**. Os interessados podem solicitar ficha de cadastro pelo e-mail galeriamyralda@gmail.com. Dado ao espaço reduzido para exposição permanente, torna-se necessário submeter às futuras doações enviadas critérios de qualidade e experiência artística, comprovada em currículo.

Algumas das caricaturas de Zacarias que fizeram parte da mostra podem ser vistas nas páginas anteriores.

A mostra competitiva do 1º Festival Veredas de Humor teve como tema a Água. Na verdade, o jogo linguístico «AGUAI», inspirado em um poema de Carlos Botelho, e que representa a união

do espírito sertanejo e mineiro, daquela cidade, com o ambiente de arte e humor que foi promovido pelo evento.

215 artistas enviaram seus trabalhos para o Festival. Mais de 500 ilustrações, entre cartuns, charges e caricaturas, fizeram parte da pré-seleção. Cinco membros de uma comissão avaliadora - composta por artistas plásticos, ilustradores e designers gráficos de Sete Lagoas -, fizeram a seleção dos 150 finalistas, que tiveram seus trabalhos expostos no salão nos dias 1 e 2, concorrendo a premiação que foi revelada no dia 3, permanecendo em exposição até o dia 12.

Trabalhos de artistas do mundo inteiro estiveram participando: a comissão do festival recebeu obras de 36 países, dentre os quais EUA, Espanha, Itália, França, Portugal, Chipre, Irã, Israel, Austrália, Rússia, Ucrânia, Azerbaijão e República da Macedônia. O resultado foi sensacional, devido também ao capricho na montagem, que ocupou o salão de eventos do **Hotel Spa Promenade Veredas**.

Premiado Categoria Voto Popular: **Claudio Mancha (Brasil)**
Título: «Transposição»



Menção Honrosa - Categoria Cartum: **Carlos Augusto Nascimento «Casso» (Brasil)** Sem Título





Junio Souza

Lenda local

O chargista Máspole, codinome de Geraldo França, que atuou na imprensa de Sete Lagoas nas décadas de 80 e 90, sendo considerado um dos nomes mais importantes da cultura local, ganhou uma exposição retrospectiva de seu trabalho na Galeria +Arts. A abertura foi no dia 3 de outubro. Ao lado, a curadora da +Arts Regina Márcia anfitriã de familiares do Máspole: Ludmila Alves França (filha), Cilma Alves França (esposa) e Geovane França (Irmão), junto também de Alan Keller, secretário adjunto de Cultura da cidade de Sete Lagoas, e membro do Instituto Veredas. Acima, chargistas presentes na mostra rendem sua homenagem: Ladeando Regina, estão Alves, Edra, Duke, Leite, Cilma, Lute, Erthal, Luciano Magno, e agachado, Genin, Camilo, Aragão e Alan Keller



Junio Souza



O editor da **Jararaca Alegre**, Camilo Lucas, junto aos integrantes da Fundação Veredas, responsável pelo evento: Regina Márcia, Dmtrius Cotta, Maria Francisca Naghetini e Alan Keller | Claudio Mancha recebe seu check e o troféu pelo 1º lugar no Voto Popular | Luciano Magno, um cartunista que se tornou historiador desta arte, autografando para Lute e Duke o primeiro volume de sua **História da Caricatura no Brasil**.

Participantes da Mesa **Os limites do Humor**, na Faculdade Santo Agostinho de Sete Lagoas: Prof. José Poddis; Ayerton Junior, conhecido como Juninho Sinônô: advogado e professor; Bernardo Silva: psiquiatra, José Carlos Aragão: dramaturgo e cartunista, Edra, Erthal, Camilo, Márcio Leite e Luciano Magno, cartunistas; Regina Márcia, da produção; prof. Paulo Rocha e, ao fundo, Marília Leite Couto: advogada e professora da Faculdade Santo Agostinho e Professora Amélia: diretora da Faculdade Santo Agostinho. No mesmo local, aconteceram os lançamentos dos livros de Luciano Magno e Aragão

Junio Souza



1º FESTIVAL VEREDAS DE HUMOR

SETE LAGOAS - MG - BRASIL

O Festival Veredas de Humor foi uma iniciativa do Instituto Veredas de Cultura e Multimídia, e para que pudesse ser realizado em sua plenitude, o apoio da Prefeitura Municipal de Sete Lagoas através da Secretaria de Cultura e Comunicação foi essencial, visto que o Festival Veredas de Humor se propôs a desenvolver e envolver a comunidade local em movimentos integrados à participação de artistas em atividades ao ar livre em espaços culturais já existentes na cidade – praças, ruas e alamedas – para que fosse reconhecidamente democrático e acessível a toda a população local e visitantes.

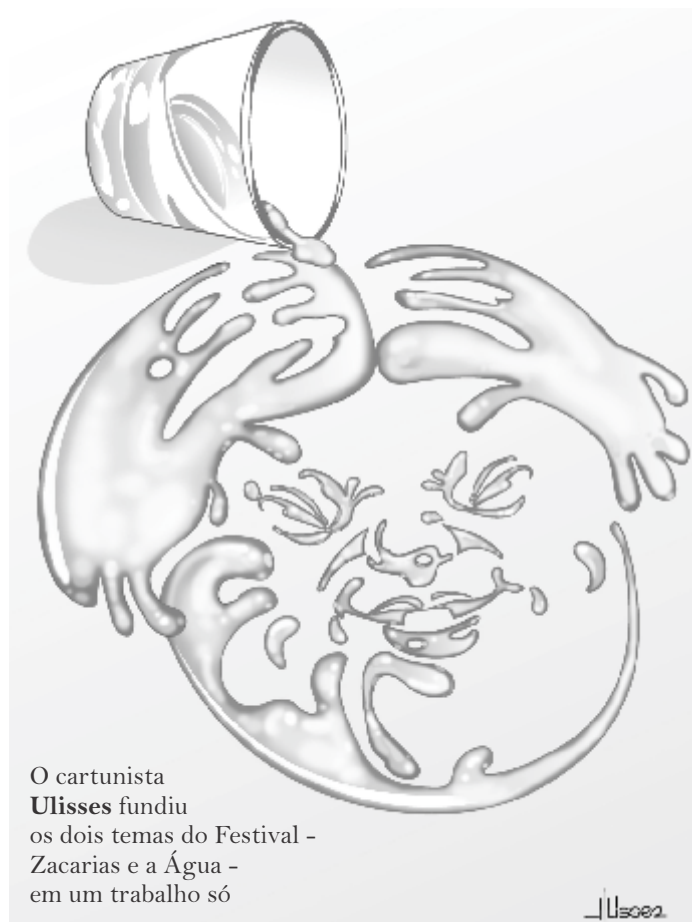
O Instituto Veredas de Cultura e Multimídia foi idealizado pela arquiteta Regina Márcia Fernandino Fonseca Moura, juntamente com uma equipe multidisciplinar como Dmtrius Cotta, curador e artista plástico das galerias Myralda e Fernandino Junior; a psicóloga Maria Francisca Naghetini, o produtor e cineasta Capucci Junior, o dançarino e coreógrafo Alan Keller, a pedagoga Sandra Capucci, a publicitária Cristiane Avelar, o engenheiro e consultor Carlos Botelho e Celenia Tavares, designer gráfica.

Segundo Dmtrius Cotta, o desenvolvimento cultural decorrente do “1º Festival Veredas de Humor” abrirá uma nova página na história da cidade – possivelmente a nível internacional – além de promover um encontro de populações e comunidades com o intuito de fazer parte do calendário de eventos anuais marcantes no município de Sete Lagoas. “O Festival tomou uma dimensão grandiosa. As inscrições e trabalhos chegavam a todo momento, vindos de diversas partes do mundo. Guardadas as devidas proporções, o salão já está sendo comparado, em dimensões geográficas alcançadas, aos salões internacionais de grandes cidades”, explica Demétrius. “O mérito deste sucesso traz resultados positivos obviamente, pois já recebemos propostas de apresentá-lo até em Hong Kong e no Sri Lanka”, continua o curador. “Sete Lagoas se orgulha de protagonizar este grande evento cosmopolita e brindou o sucesso com grandes artistas de renome nacional e internacional, que estiveram presentes para nos prestigiar”, comemora Demétrius, que, junto à equipe do Instituto Veredas, já está pensando a 2ª edição do evento, que acontecerá em 2017, passando a ser bienal.

Eventos paralelos. Além das exposições enfocadas nas páginas anteriores, aconteceram outros eventos importantes na programação do Festival. No dia 01 de outubro, às 19h, houve a Mesa Redonda “Os limites do humor”, na Faculdade Santo Agostinho de Sete Lagoas.

No mesmo evento, o dramaturgo, escritor, jornalista e cartunista Aragão lançou seu livro **Adeus, mundo cruel – Como superar seus fracassos e se tornar um suicida de sucesso**, e o pesquisador Luciano Magno fez dois lançamentos: o **Catálogo da I Bienal Internacional da Caricatura - Brasil**, que apresentou cerca de 40 mostras e exposições sobre a arte da caricatura, nacional e estrangeira, em vários estados do Brasil (totalizando 50 programações), com a participação de 180 artistas nacionais e internacionais, e especialmente, a **História da caricatura brasileira - Volume 1**.

Este livro examina a trajetória e a produção dos protagonistas da caricatura no Brasil no século XIX. Resgata a história da caricatura brasileira, mapeando a nossa produção gráfica, dos primórdios até os dias de hoje, com registros e análises biográficas sobre a trajetória e a obra dos principais caricaturistas brasileiros.



O cartunista **Ulisses** fundiu os dois temas do Festival - Zacarias e a Água - em um trabalho só

No dia 03 de outubro às 10 horas, na Galeria + Arts aconteceu a mostra “**80 ANOS DA REDEMOCRATIZAÇÃO DO BRASIL EM CHARGES**”, com os originais do livro “**UAI?! ALGUMA COISA ESTÁ ERRADA**”, de Camilo Lucas, editor da Jararaca Alegre, que também autografou o livro, contendo charges publicadas no jornal Diário do Rio Doce, de Governador Valadares, entre 1983 e 1985, enfocando a campanha das “Diretas Já” até a eleição de Tancredo Neves e a consequente redemocratização do Brasil após 20 anos de regime militar.

Também no dia 02/10, houve o lançamento do livro **DIDÁTICA SOBRE A METODOLOGIA DA PRODUÇÃO DE CARTUM, CHARGE E CARICATURA**, de EDRA, que apresentou ainda uma mostra didática da produção das categorias do humor gráfico, na Galeria Myralda.

E o cartunista e ilustrador Paulo Werner apresentou a exposição **TERRA DE LUND - A PEDRA DO ESPAÇO**, uma divertida viagem às pesquisas do naturalista dinamarquês, PETER LUND. A mostra foi instalada no CAT-JK, no centro de Sete Lagoas.

Agradecimentos

A premiação aos vencedores do 1º Festival Veredas de Humor: Sete Lagoas só foi possível devido ao patrocínio de empresas que acreditam na força da cultura como fomentador de educação e conhecimento. São elas: Hotel Promenade Veredas, Petrolub, Una Sete Lagoas, Grupo Calsete, Cimento Nacional, Belmore Acabamentos, Shopping Sete Lagoas, Pró-Flora, Grupo Foco, Vila Zafferano Restaurante, Pátio Lagoa Shopping, ACI Sete Lagoas. O evento também contou com o apoio da Prefeitura Municipal de Sete Lagoas e apoio cultural da Construmaq, Awake Design, Park Idiomas e Utilize Marcas e Patentes e também dos veículos Jornal Sete Dias, SeteLagoas.com e Revista Point.

Nós, da revista **Jararaca Alegre**, gostaríamos de agradecer ao Instituto Veredas pelo convite, pois ficamos encantados com a recepção que tivemos em Sete Lagoas, cidade muito bacana, onde pretendemos voltar sempre que pudermos para participar de eventos culturais, e distribuir nossa revista. Ao **Hotel Promenade Veredas**, que nos proporcionou uma estadia de primeira, tornando ainda mais prazerosa nossa experiência na cidade, e em especial, à **Regina Célia**, cuja simpatia e fino trato nos cativou e cuja galeria +Arts sediou a exposição de charges do nosso editor Camilo Lucas.

Ia...tenção! Esta é a

Ia...tenção! Pareço gente boa, mas deixo de curtir um post porque não quero soltar a caneca de café.

Ia...tenção! Preciso de alguém que me entenda. E depois me explique

Ia...tenção! E bom dia pra quem posta foto de praia cheia pra provar que a crise é invenção da mídia golpista

Ia...tenção! Acho linda sua sensibilidade, mas ficar se ofendendo por qualquer bobagem pra mim é viadagem mesmo.

Ia...tenção! Vontade de publicar umas parada machista. Mas agora as mulheres aprenderam a ler aff

Ia...tenção! A fila anda e o urso panda.

Ia...tenção! Claro que Deus tem um plano pra você. No seu caso é um plano B

Ia...tenção! Você sabe quantos frangos deram a vida para que você coma esta porção de sambiquira?

Ia...tenção! To naquela fase da vida que se alguém pergunta "cê namora?" vem logo depois o comentário "isso mesmo, foca na carreira"

Ia...tenção! Se houvesse um prêmio por preguiça, eu mandaria alguém buscar pra mim

Ia...tenção! Alguém devia avisar o cupido que, quando ele for flechar, tem de flechar os dois

Ia...tenção! O trem tá feito. Cortaram a água do fundo do poço!

Ia...tenção! O trem tá feito. Cortaram a luz do fim do túnel!

Ia...tenção! O trem tá tão feio que no Rio Pezão ta calçando 35!

Ia...tenção! "Este programa contém cenas inadequadas para menores de 18 anos. Menores de 18 anos, por favor, dirijam-se à internet"

Ia...tenção! Se eu pudesse escolher um superpoder escolheria o superpoder aquisitivo

Ia...tenção! Você acha que tem amigos



do peito e aí descobre que eram tudo bojo

Ia...tenção! O cara que inventou o casamento era muito loko, tipo, "te amo tanto que quero envolver Deus e o governo"

Ia...tenção! Sabe aquele pessoal que pra você falar qualquer coisa com ele tem de ser cheio de dedos? Pois eu não tenho tanto dedo assim não. Fiquem só com o do meio

Ia...tenção! Eva se incomodava muito com os boatos que diziam que ela se entregou ao primeiro cara que apareceu.

Ia...tenção! Mulher de amiga minha pra mim é homem

Ia...tenção! Nunca deixe um computador perceber que você tem pressa. Nunca!

Ia...tenção! Vocês que fazem farmácia, em que semestre vocês aprendem a colocar crédito?

Ia...tenção! Essa segunda ta mais

cansativa que ouvir The End do The Doors

Ia...tenção! Pensei que era aniversário de Jesus, quem é essa Mary Cristhmas?

Ia...tenção! Cheguei ao fundo do poço e tá tocando Los Hermanos aqui

Ia...tenção! Tinha medo da primeira vez, mas agora tenho medo de não ter a próxima

Ia...tenção! Não reclame da crise no Brasil. Trabalhe. Seja criativo. Faça como o Aedes aegypti, que começou pequeno e hoje é bem-sucedido com 3 produtos no mercado e planos de expansão!

Ia...tenção! Pelo tanto de x que já fui e voltei do fundo do poço, acho que na outra vida eu fui um balde

Ia...tenção! As notas do Enem podiam sair com a mesma pontualidade com que eles fecham os portões

Ia...tenção! Se um estudante de teologia rezar durante uma prova, ele estaria colando?

SEÇÃO IA...TENÇÃO!

Ia...tenção! Lemmy kilmister (Motorhead) tomou uma garrafa de uísque por dia desde os 30 anos. Morreu aos 70. Tomou 14.600 litros do destilado. E você preocupado com seu chopinho...

Ia...tenção! "Me arrancam tudo à força e depois me chamam de contribuinte" (Millôr Fernandes)

Ia...tenção! Todo mundo tem uma fase em que olha e pensa "nossa eu era muito trouxa". Se você não teve essa fase, é porque ainda está nela

Ia...tenção! SOCORRO A CAMA TA ME FAZENDO DE REFÉM

Ia...tenção! Brasil: um país carangueijo. Uns puxam pra direita, outros puxam pra esquerda, e assim nunca vamos pra frente.

Ia...tenção! Chegar aos 50 tem suas vantagens... não enxergamos as letras de perto mas enxergamos os cretinos de longe

Ia...tenção! Me sinto tão orgulhoso quando meus amigos falam que os pais deles gostam de mim! É tipo, "claro que gostam porra eu sou daora d+"

Ia...tenção! Na escola do mundo, o Brasil é a turma do fundão

Ia...tenção! Se o "30 Seconds to Mars" abrisse um show para o "Bruno Mars", seria o show de abertura mais rápido da história. Tum tum tatss...

Ia...tenção! Aquele momento que cê abre a caixa de bombom e só tem torrone, it coco, crocante e milk mel.

Ia...tenção! É engraçado quando você faz um arroz soltinho e alguém comenta "hummm já pode casar". Mano, é só um arroz, falta um monte de documento ainda

Ia...tenção! Se ninguém te odeia na internet ainda, então você não tá usando direito.

Ia...tenção! Adoro trabalhar no banheiro.

É no vaso que coloco minhas idéias no papel.

Ia...tenção! Namore com alguém que não desista de você, assim como a Globo não desiste do BBB

Ia...tenção! É o bicho é o bicho vou te devorar crocodilo eu sou mas aqueles 1%

Ia...tenção! Não existem pessoas corruptas. Existem pessoas vítimas de súbitos e inexplicáveis enriquecimentos

Ia...tenção! Sinceramente, não tô a fim de nada... mas de você eu to

Ia...tenção! Ele não sabe chupar. Dizem as más línguas.

Ia...tenção! O Brasil só será o país do futuro quando não tiver mais especial de fim de ano com Roberto Carlos.

Ia...tenção! O ano passou tão rápido que, quando lembro das coisas que

aconteceram, não passa um filme na minha cabeça, passa um gif

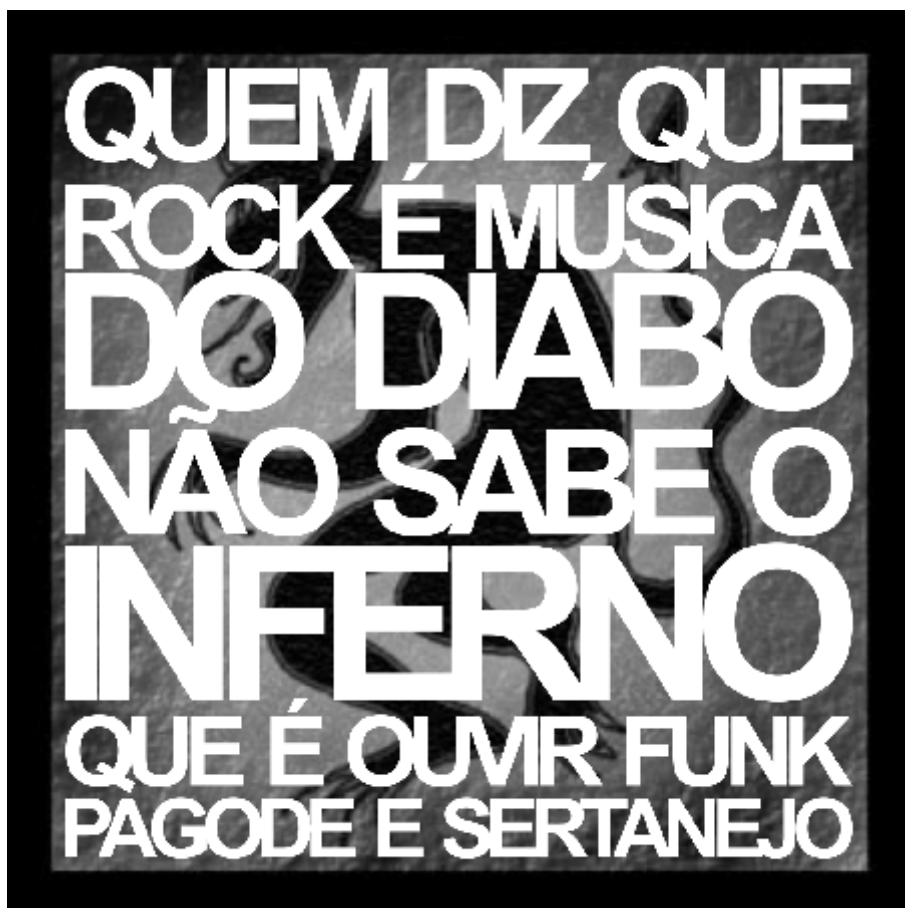
Ia...tenção! Gagos resolvem se unir e criar o Dia do Orgulho gulho

Ia...tenção! No reveillon usarei amarelo porquê quero prosperidade, vermelho porque quero amor, laranja porque quero alegria e boné porque trabalho no McDonalds

Ia...tenção! E quando você finge que tá bravo com alguém e aí, você finge por muito tempo e não tem outra opção a não ser ficar realmente bravo com a pessoa

Ia...tenção! Tome bastante líquido, pois tô te secando há dias!!

Ia...tenção! A gente não perde amigo por causa de política. A gente perde amigo porquê o amigo vira um babaca filhadaputa que pensa diferente da gente.



Ia...tenção! Esta é a SANTO

Ia...tenção! Precisando tomar um guaraná pra me animar mas to com preguiça de preparar, tem de botar o xarope, botar o pó, água gelada, misturar, lavar depois...

Ia...tenção! Quando as pessoas te desejam coisas boas para 2016... estão falando de mim!

Ia...tenção! Dois mil e dezo...istí

Ia...tenção! Você está lendo a Seção Ia...Tenção!

Ia...tenção! A conexão humana anda sem sinal

Ia...tenção! O que será que é mais doloroso: a dor do parto ou um chute nas bolas? Impossível saber: ninguém passará pelas duas experiências

Ia...tenção! Você magrela com vestido branco apertado ta parecendo um baseado! Kkkkkkkkkkk

Ia...tenção! Se você não me quer, tudo bem... tem outras... que não me querem também

Ia...tenção! Queria ser igual essa gente que se decepçiona, mete a cara nos livro e sobe na vida. Eu me decepçiono e vou dormir

Ia...tenção! Queria ficar de boa com as coisas mas as coisas não colabora pra eu ficar de boa com elas



Não, o Santo em questão não é o apregoador do fim do mundo, e sim Paulo Espírito Santo, chargista do Diário do Rio Doce, que foi meu colega quando trabalhei lá, e que agora eu apresento aos leitores da Jararaca Alegre (Camilo)

Ia...tenção! A experiência é uma professora cruel. Primeiro aplica a prova, depois ensina a lição.

Ia...tenção! Se tem uma coisa que acaba com meu dia, é a... noite.

Ia...tenção! Queria fazer intercâmbio na sua casa pra estudar sua língua

Ia...tenção! Aí galera, vou ver um filme com a minha namorada aqui... me indiquem uma namorada aí

Ia...tenção! Odeio passar perto de mendigo. Eles ficam sacudindo aquela latinha cheia de moedas só pra mostrar que tem mais dinheiro do que eu

Ia...tenção! Qual a fórmula da água benta? H Deus O

Ia...tenção! Eu até diria que me lembro de 2015 como se fosse ontem mas eu passei 2015 bêbado então não lembro é de porra nenhuma

Ia... Intenção! de ano novo:

2013 - Perder 3 kilos

2014 - Perder 5 kilos

2015 - Perder 10 kilos

2016 - Lutar contra os padrões de beleza impostos pela sociedade

Ia...tenção! A pessoa que passa a vida fingindo de bobo, na verdade é um bobo fingindo que tá fingindo de bobo

Ia...tenção! Uma coisa pela qual eu agradeço todo dia é não ter nascido no hemisfério sul, imagina, eu no meio daquele tanto de gente bonita, que vergonha eu ia passar

Ia...tenção! A primeira coisa que olho numa mulher são os olhos. Se estiverem enxergando já sei que não tenho chance

Ia...tenção! As meninas de 13 anos hoje, tem um corpão um 20, a mentalidade de 8 e um filho de 2!

Ia...tenção! DIRETO DE GV: Essa água do SAAE/Samarco deixa o cabelo da gente tão duro que os véio estão ficando de molho pra ver se endurece outras coisas!!!! kkkkkkkkkkkkkkkkk

LISTA DE AFAZERES

1. Fazer um pudim de baunilha. Colocar dentro do pote de maionese. Comer em público.
2. Contratar 2 detetives. Fazer com que eles sigam um ao outro.
3. Usar uma camiseta escrita 'VIDA'. Entregar limões para pessoas pela rua.
4. Entrar em um elevador lotado e dizer: "aposto que estão se perguntando porque reuni vocês aqui hoje."
5. Graduação em filosofia. Perguntar as pessoas POR QUE pediram aquilo com fritas.
6. Correr para uma loja, perguntar que ano é. Quando responderem, gritar "Deu certo!" E correr celebrando.
7. Comprar um papagaio. Ensinar a ele a frase: "Me ajude! Me transformaram em um papagaio."
8. Seguir corredores com o carro, e deixar tocando "Eye of the Tiger" para motivá-los.

SEÇÃO IA...TENÇÃO!



**FESTIVAL
NACIONAL
DA PIADA
RUIM**

Estamos de luto!

Homenagem Póstuma do AGS -
Aquele Grupinho de Sempre.

Quando o assunto é morte, não há como fazer muitas piadas. É muito comum quando alguém morre surgir sempre um outro alguém dizendo: "Nossa, ele era tão bom"! Ou, "Os bons morrem cedo"... No caso de nosso amigo Darci, não haveria mentira alguma nessas afirmativas. A morte nos possibilita milhares de frases feitas que às vezes nos consolam e em outras nos deixam aborrecidos. Eu poderia aqui abusar de clichês, mas confesso que apesar de ser um cara das Letras, sinto-me completamente mudo e sem conseguir manifestar o quão triste me sinto por conta desta perda.

Há alguns anos comecei a dividir com algumas pessoas algumas piadas ruins que de tão ruins se tornavam engraçadas; assim surgiu o AGS - Aquele Grupinho de Sempre. O nome surgiu, justamente por serem sempre as mesmas pessoas que trocavam estas pérolas do humor trash, embasados na filosofia do Quanto pior, melhor! Darci era um destes. Membro honorário e um dos adm do grupo.

Ele era um dos membros mais antigos e assíduos de nosso AGS. Sua presença fora tão marcante que ganhou até um selo para cancelar a piada ruim nota 10!

Aqui deixo registrado tanto o nosso pesar pela perda física e intelectual, como também a nossa alegria em saber que o céu ganha um cara de peso para alegrar o paraíso.

Kiko Pires

**JARARACA ALEGRE CORPORATION APRESENTA
O REVOLUCIONÁRIO APARELHO PARA AUMENTAR**

SEU PÊNIS!

- IMAGEM EM
TAMANHO REAL



**O ÚNICO
GARANTIDO!
INFALÍVEL!
NÃO MASCA!**

NÃO É PROPAGANDA ENGANOSA!

Ia...tenção! Não sou bom em matemática, mas tenho certeza que minha vida não é da sua conta

Ia...tenção! Casais modernos dividem a conta no restaurante. Casais bregas dividem a conta na rede social

Ia...tenção! Perdi meu baseado no meu quarto, alguém aí tem um cão-farejador que sabe guardar segredos?

Ia...tenção! "Te empresto o meu, ele chama Judas"

Ia...tenção! Hoje em dia, 50 reais não compra nada. Você vai no supermercado, volta com duas sacolas porque não pode misturar o arroz com o sabão

Ia...tenção! Menas é verbo, e verbo varêia. Ou seje...

Ia...tenção! Esta foi a Seção Ia...Tenção! Muito obrigado pela A...Tenção!

*E não percam a próxima
seção ia...tenção!*



Ivan Fernandes e Ziraldo desembarcam no aeroporto de Caratinga, para a inauguração, recebidos no Hangar da DPC pelo presidente da Rede Doctum de Ensino, Claudio Leitão; pelo presidente do Casarão das Artes, Américo Galvão Neto; pelo editor da Jararaca Alegre, Camilo Lucas; pela equipe Doctum TV: Regiane Pires (repórter) e Edson Simões (cinegrafista), e pela eterna anfitriã de Ziraldo em Caratinga, Analzira Ligeiro.

MILLÔR

Fundação Cultural Casarão das Artes, de Caratinga, tem a honra de zelar por parte do acervo de Millôr Fernandes

Uma das vantagens de se ser a cidade natal de Ziraldo, é que só você pode ser. E isso é o que Caratinga é. Outra das vantagens de se ser a cidade natal de Ziraldo é, do nada, surgirem coisas que ninguém espera, como, por exemplo, um coreto na praça principal, projetado por ninguém menos que Oscar Niemeyer. Convenhamos, qual cidade tem um coreto projetado por Niemeyer? Caratinga tem!

E foi assim que, de repente, um telefonema de Ziraldo ao professor Cláudio Leitão, presidente da Rede Doctum de Ensino, mantenedora do Casarão das Artes, pôs em andamento um processo que trouxe a Caratinga parte do acervo de um dos maiores intelectuais nascidos no Brasil: Millôr Fernandes.

Escritor, dramaturgo, poeta (autor dos melhores «haicais» já produzidos no Brasil), frasista (seus aforismos somente podem ser comparados aos do inglês Oscar Wilde), cartunista e ilustrador, entre outros predica-

dos, Millôr, que faleceu em 2012, era um grande amigo de Ziraldo, e seu acervo, composto de livros, originais de textos e desenhos, quadros, discos, enfim, toda uma memorabilia que constitui o cenário e o conteúdo do que veio a ser sua obra, estava a precisar de um porto seguro, onde fosse conservado para a posteridade.

Sabedor do cuidado com que é mantido o Casarão das Artes, espaço cultural pertencente à Fundação do mesmo nome, em Caratinga, Ziraldo propôs que parte deste acervo ficasse sob a responsabilidade da instituição, proposta imediatamente aceita pela sua diretoria, encabeçada pelo professor Américo Galvão Neto, presidente.

Rapidamente os acertos foram feitos, e em maio de 2015, Ziraldo e Ivan Fernandes, filho de Millôr, estiveram em Caratinga para inaugurar o Espaço Millôr Fernandes, no Casarão das Artes.

Sediado numa casa antiga, que remonta ao século XIX, restaurada e conservada em sua

originalidade pela instituição, o Casarão dispõe de quatro pavimentos, sendo que um deles ficou destinado exclusivamente ao escritor carioca.

Na inauguração, estiveram presentes artistas e agentes culturais locais, numa noite de muita música e confraternização. O Casarão das Artes é um ambiente perfeito para a cultura de Caratinga, que é valorizada em todas as suas vertentes: ali, acontecem apresentações, cursos e oficinas de música, teatro, dança; exposições de artes plásticas, lançamentos de livros, além de estarem sendo conservados partes dos acervos de escritores caratinguenses como Maxs Portes e Flávio Anselmo; e também é utilizado como espaço para reuniões, palestras, seminários e debates.

Enfim, um ambiente cultural florescente e completo, como a cultura de Caratinga merece, e que fica ainda mais rico com o Espaço Millôr Fernandes, cujo acesso é franqueado a todos.



Ivan Fernandes e o Prof. Cláudio Leitão decerraram a placa inaugural sob os aplausos de Ziraldo, Profs. Hélio Amaral e Américo Galvão, imprensa e do público presente. Maestro Eroni, Nathan Vieira e Marcão cuidaram da música. E, após a inauguração, um bate-papo intelectual reuniu Américo, Cláudio, Ziraldo, Ivan, Sylvio Abreu e Onair



Hoje, o Espaço Millôr Fernandes, no Casarão das Artes, reproduz fielmente a sala de trabalho do escritor, transplantada de seu apartamento em Ipanema, diretamente para Caratinga. O visitante pode se sentar e desfrutar de sua biblioteca, sentir o ambiente e apreciar os quadros que foram dispostos nas paredes da forma como estavam na casa de Millôr. Até as persianas vermelhas que o protegiam do sol de Ipanema, estão lá. Vendo fotos de Millôr em sua casa, dá a impressão de que é lá que você está. Entre originais que vieram junto com o acervo, o professor Américo (na foto, ao lado do diretor do Casarão das Artes, Vinícius Faria) destaca os desenhos que publicamos na página a seguir, e um texto teatral que até hoje permanece inédito (foto), intitulado «Crônica da Cidade Amada».



Entre as preciosidades sob a guarda do **Casarão das Artes**, encontramos estes três originais de desenhos do Millor, provavelmente feitos para ilustrar suas colunas na revista **Veja**, e publicamos com exclusividade para valorizar ainda mais as páginas da **Jararaca Alegre**!



MILLOR



DESENHO (B)

MILLOR

pag. 10
confusão primária

DESENHO

PAG 12

PRIMARIO
400005

PAG 12





Trio Amaranto e Paulinho Pedra Azul na noite «Minas e os Beatles». Na mesma noite era aniversário dele, que foi comemorado no palco do Teatro Bradesco e depois, no Bar do Museu Clube da Esquina

© Demetrio Aguiar



Aggeu Marques & The Yesterdays:
O fundador da BHBW e sua superbanda
foram os anfitriões da grande festa



Confira os melhores
momentos da edição
de 2016!



«I am here, and you are here,
and we are here and we are
all together...»



Mais uma vez, a Jararaca Alegre
foi a revista oficial da
BH Beatle Week, sendo
distribuída no
Ouro Minas,
Teatro Bradesco e
outros ambientes

BH BEATLE WEEK 2016

RELATÓRIO



Orquestra Ouro Preto, mais uma vez,
encerra a BHBW em grande estilo, lançando
o DVD que foi gravado no evento em 2014.

Renato Caetano fez a mágica fusão de Beatles com Viola Caipira em seu CD
«As 10 Cordas de Liverpool», também lançado na BHBW 2016



Ouro Minas Palace Hotel se torna sede oficial da BH Beatle Week



Uma programação intensa tomou todos os ambientes do único 5 Estrelas de BH, que também hospedou músicos e convidados da BH Beatle Week 2016, iniciando uma parceria que continua neste mês de dezembro com a «BH Beatle Cristhmas»

Happy Hour no Pub do Ouro Minas, com Vini, Lindsay & Isaac



Aggeu Marques & Gary Gibson no Grande Teatro



«All Nighter»: Festival atravessou toda a noite no Salão de Festas (acima e abaixo)



Uma parceria do tipo «nasceram um para o outro» foi formada entre a **BH Beatle Week** e o **Ouro Minas Palace Hotel**. Diversos ambientes foram utilizados para apresentações na versão de 2016, com sucesso retumbante, pela perfeita adequação dos espaços, luxo, conforto e funcionalidade.

Ao longo dos cinco dias do evento, se apresentaram no Ouro Minas nomes como Eduardo Sangy e Quarteto Liverpool; Vini, Lindsay e Isaac; Renato Caetano; Aggeu Marques & The Yesterdays; Gary Gibson; Vix Beatles; Blue Beatles; The Fabfakes; George Harrison Tribute e Bx4.

O Ouro Minas também sediou a exposição «The Beatles in my Life», do cartunista e artista plástico Camilo Lucas, editor da Jararaca Alegre.

Agora em dezembro, do dia 8 ao dia 10, acontece mais um evento ligado à BHBW: a **BH Beatle Cristhmas**, com shows de Aggeu Marques & The Yesterdays, e da Sgt. Peppers Band, que volta repaginada depois de um período de afastamento dos palcos de BH. Neste evento, ela faz sua reestreia no cenário Beatle.

Todos os shows realizados no Ouro Minas tiveram lotação esgotada, especialmente a noite «All Nighter», que começou com um happy hour no pub, seguiu com um show no grande teatro e se encerrou com uma maratona no salão de festas, terminando ao amanhecer. O hotel também hospedou músicos e convidados, e seu café da manhã era uma verdadeira sucursal de Liverpool em BH, com todo o entusiasmo que um festival Beatle proporciona. BHBW e Ouro Minas: Parceria que veio para ficar!



Os vários ambientes foram decorados pela exposição de Camilo Lucas

Circuito do Rock, Teatro Bradesco, Espaço Cento e Quatro, Bar do Museu Clube da Esquina, Ouro Minas Hotel e Parque das Mangabeiras

BHBW toma toda a cidade



O Parque das Mangabeiras, um dos lugares mais espetaculares de Belo Horizonte, foi incorporado à BHBW através do Festival Internacional de Cerveja e Cultura (FICC), que aconteceu lá simultaneamente, e teve uma parte de sua programação dedicada aos Beatles, cabendo esta missão às bandas que participavam da BH Beatle Week. Foi um casamento perfeito!

Desde a primeira **BH Beatle Week**, o idealizador Aggeu Marques declarava que a idéia era tomar toda a cidade no período do evento, como acontece em Liverpool. Em 2016, isto aconteceu: Sete espaços importantes da cena cultural de BH foram tomados por eventos ligados a BHBW.

Para isto contribuiu também o apoio do Consulado da Grã Bretanha em BH, que reconheceu a importância do evento na divulgação da cultura britânica no Brasil, assim como a Associação Comercial de BH, reconhecendo a BHBW como evento importante no incremento do turismo na capital mineira.

Bloody Mary & The Munsters, com seu estilo Big Band, foi uma atração à parte na BHBW 2016, encantando não só no Jack Rock Bar como também em animadas Jam Sessions no saguão do Ouro Minas Palace Hotel



A banda chilena *Nowhere Band* se apresentando no Espaço Cento e Quatro, mais um local da cena cultural de BH que foi incorporado à programação da BH Beatle Week em 2016

The Blue Beatles botou o público pra dançar no Lord Pub. O guitarrista Danilo Fiani já é quase cidadão honorário de Liverpool



Eduardo Sangy e Quarteto Liverpool reproduziram fielmente os arranjos de clássicos como Yesterday, Eleanor Rigby e She's Leaving Home, no Bar do Museu Clube da Esquina e no Ouro Minas Palace Hotel

BASTIDORES 2016

Duas cenas da mostra «The Beatles in my Life», de Camilo Lucas, no Ouro Minas: Gary Gibson posa ao lado do seu ídolo, e Aggeu Marques ganha um quadro de presente



A BHBW sempre foi realizada com recursos mínimos, sendo necessário cobrir boa parte das despesas com recursos do próprio organizador, que iniciou o evento por puro prazer beatlemaniaco, após anos frequentando a BW de Liverpool. Mas este empenho e dedicação do médico e músico (não necessariamente nesta ordem) **Aggeu Marques** está sendo recompensado, pois a credibilidade e o sucesso que a BHBW tem hoje propiciaram que a última edição tivesse vários patrocinadores e apoios que contribuíram imensamente para o sucesso e o significativo aumento do alcance da promoção. Sendo assim, nada mais justo que citar estes apoiadores, que acreditaram na BH Beatle Week e a tornaram melhor:

* **GOVERNO DE MINAS GERAIS - Secretaria de Estado da Cultura - Lei Estadual de Incentivo à Cultura**

* **Patrocínio: NET - CLARO**

* **Promoção Cultural: Estado de Minas e Portal UAI**

* **Hotel Oficial: Ouro Minas**

* **Agência Especial: Olho Vivo**

* **Agência On Line: Mentres Sociais**

* **Suporte: Parcerias Produz e Na Trilha**

* **Fotografia: Demétrio Aguiar**

* **Divulgação: Portal Beatles Brasil (thebeatles.com.br) e Jararaca Alegre**

* **Apoio: IN MUSIC**

* **Apoio Cultural: Consulado da Gran Bretanha em Belo Horizonte**



Programa Kaleidoscópio, da TV Horizonte, promoveu uma mesa redonda sobre a Beatlemania. A apresentadora Simone Moreira com os convidados Camilo Lucas, Adriano Falabella e integrantes das bandas Anthology e Revolver, de BH



No Teatro Bradesco: Na foto à esquerda, três beatlemaníacos dinossáuricos da cena nacional: José Carlos Almeida, do portal The Beatles Brasil, Souza Pezinho, da Beatlemania de BH, e Lizzie Bravo, a fã mais bem sucedida da história, lançando seu livro «Do Rio a Abbey Road». E, à direita, Tunai, Paulinho Pedra Azul, Aggeu Marques e Bruno Felga na «Minas e os Beatles»

Depois da festa, ficam as lembranças e os souvenirs... no caso, o bottom da Blue Beatles, o livro da Lizzie Bravo (autografado!), o CD do Renato Caetano e o livro «The Beatles - A história por trás de todas as canções», de Steve Turner, presente do amigo e parceiro da Jararaca Alegre, Marco Antônio Porcaro



Depois da festa: a cúpula da BHBW toma um café no pub do Ouro Minas e debate este e os próximos eventos. Celso Renato, da agência Olho Vivo, Paola Simões, produtora do evento, e Aggeu Marques, idealizador e realizador da BH Beatle Week



Sylvio Abreu

Editor do Jornal da Esquina

As galinhas abortam é no frigir dos ovos.

Não sei como me sentiria se perdesse os sentidos.

O adubo é o lado bom da sujeira.

As guerras só terão fim quando matarmos o último filha da puta da Terra.

Adoro palavras de ordem tipo «A conta é minha!»

Tão otimista que não tem Notebook, mas Yesbook.

Policial corrupto passou pra Entorpecentes, porque descobriu que o Crime não compensa.

A esposa abandonou o músico, mas ele continua tocando a vida.

O infinito, sem fim, também não pode ter começo. Do contrário, voltando pelo caminho, o começo seria o fim.

Não há argumento que resista à avassaladora imposição do nada.



É difícil as tartarugas sobreviverem: dão muita sopa.

O homem é um pulmão em plena atividade: elogiado, expande-se; humilhado, encolhe.

Todo time religioso e festeiro quer Messi.

O Espírito DA COISA

Viagens, passeios, quaisquer que sejam meus ares, acabo sempre nos bares.

Há momentos em que laços de amizade se tornam uns nós górdios.

O chato da luta de classes é que os abastados só mandam os dublês.

Rico ri à toa. De todos nós.

Cabe aos alfaiates denunciar que o rei está nú.

Os existencialistas vivem iludidos com todo tipo de ilusão.

Quem acha que estamos aqui de passagem é muito perigoso ao volante.

O ejaculador precoce vive ligeiramente apaixonado.

A prostituta aposentada já deu tudo que tinha de dar.

Para quem sabe mamar, um pingo é leite.

A exclamação é um ponto meio perplexo.

Naquele aquário gay só tem peixe fresco.

Quanto mais ele broxa, mais ela desabroxa.

Não pratico roleta russa nem com uma arma descarregada.



Ninguém é tão pobre que não possa carregar mais uma igreja nas costas.

Quem casa com comunista pode dizer que escolheu um partidão?

Aquele viciado não cheira bem.

Adoro tudo que leva ovo, exceto político.

De vez em quando é bom aprontar alguma, pra não dar folga aos fofoqueiros.



Sérgio Mogga

Colunista de Rock da Jararaca Alegre

DIA MUNDIAL DO ROCK

Muitas pessoas (roqueiros e roqueiras) comemoram no dia 13 de julho o Dia Mundial do Rock, mas acredito que várias dessas pessoas não sabem quando começou essa comemoração e nem o porque desta data. Escrevo este texto agora dia 14/07/16/ às 23:33, e ontem bombou o facebook com pessoas postando homenagens a este estilo musical.

Vi comentários de pessoas perguntando por que não existe o dia do sertanejo. Bom, eu não sei se tem ou se alguém comemora, mas o fato é que nenhum outro estilo musical arrecadou tanto dinheiro quanto o rock para um país que estava em situação lastimável, com pessoas em estados cadavéricos morrendo de fome o tempo todo. Estou falando do festival Live Aid, organizado por Bob Geldof (aquele que interpretou o Pink no filme “The Wall” do Pink Floyd) e Midge Ure, em 1985.

O evento arrecadou cerca de 150 milhões de libras, o que dava aproximadamente 283,6 milhões de dólares na época, e Bob Geldof ainda não ficou satisfeito.

Disse que poderia ter se esforçado mais e conseguido mais dinheiro para amenizar a fome na Etiópia. É mole!?

O evento aconteceu no dia 13 de julho de 1985. Um show simultâneo em Londres, na Inglaterra e na Filadélfia, nos Estados Unidos.

Dentre os que se apresentaram estavam o Queen (considerado por muitos como o melhor show do festival), Led Zeppelin com Phil Collins na bateria, U2, Scorpions, Paul McCartney, Mick Jagger, Sting, David Bowie e vários outros.

O 13 de julho começou a ser celebrado no Brasil como o dia mundial do rock em meados dos anos 90, quando duas rádios paulistanas começaram a divulgar a data em sua programação, sendo logo aceita pelos ouvintes e, desde então, vem sendo comemorada todos os anos.

Apesar de ser chamado de Dia mundial do rock, isso surgiu no Brasil e nem todos os países comemoram no mesmo dia. Homenagem bem merecida a este estilo de música que não é só um estilo musical, mas também um estilo de vida.

Toco na banda Bitoustones (Clássicos do rock

Internacional), na banda Hinumanos (Passado e presente do rock geral) e na banda Clube da esquina 3, que faz tributo ao clube da esquina. E Para quem não sabe, segundo o conceito, Clube da Esquina é Rock'n Roll também. A maior influência veio dos Beatles.

Portanto, viva o rock! E como cantava Ronnie James Dio, no Rainbow: Long live rock'n roll!



Ela baila,

Ele dança

Não havia mais o que discutir, para ele estava posto. Ali ficou, sob a sombra de uma árvore, imóvel, preso em suas convicções arbitrárias. Minha vontade é soberana, pensou e sorriu, sem habilidade.

Ela, por sua vez, torceu o nariz e desistiu da tréplica: "contra os fatos não há argumento", pois sabia que os fatos podem ser facilmente distorcidos. Os romances acabam por qualquer coisa e sempre fica a impressão de que não deviam nunca ter começado, mas é certo também que ninguém acredita em nossas ilusões, só nas suas.

Impávido permaneceu o velho. A jovem foi para o lado esquerdo da rua e desceu rumo à periferia do bairro.

Tudo começou, digo, terminou, porque ela foi para um baile funk no bairro onde morava antes de conhecer Tito. O funk nunca foi sua preferência musical, mas eram nessas festas que Denise conseguia encontrar as amigas da infância.

Ela não era muito de dançar, na verdade gostava mesmo era de conversar com as amigas coisas que seu marido não compreendia. Ele não gostava daquela gente, dos seus hábitos "extravagantes" e índole duvidosa. Quando foram morar juntos, optaram por não falar de suas origens. Ele disse que seriam novos tempos, começariam uma espécie de parceria. Denise seguiu à risca, já Tito não perdia a chance de falar das posses de sua família.

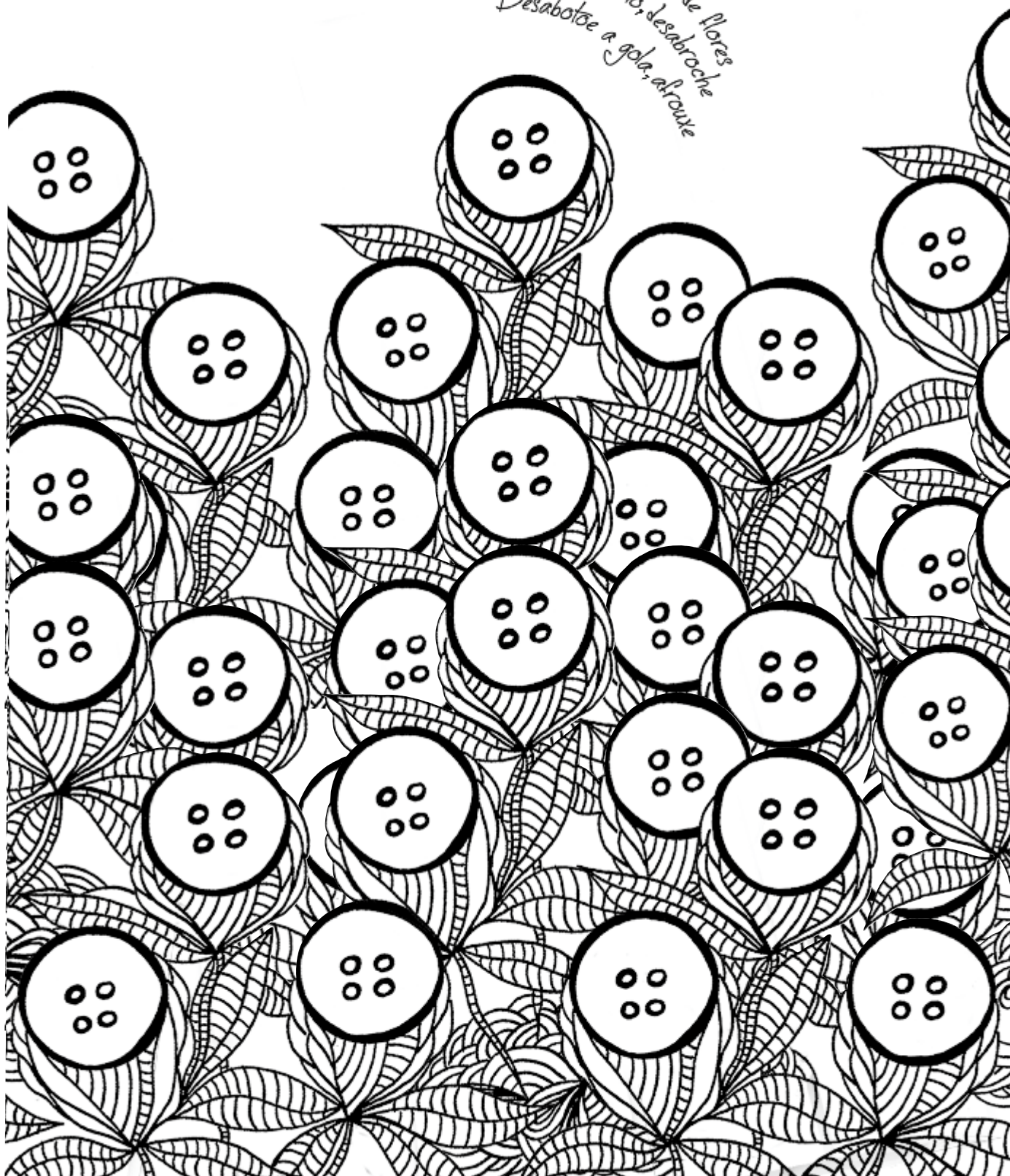
Depois de um tempo parado na calçada, as convicções de Tito deram lugar a suas obsessões e passou a contar quantos paralelepípedos ligavam os dois lados da rua: 367, no todo.

Denise, já não estava mais no seu campo de visão, a essa altura se requebrava no baile que parecia nunca ter fim. Não ouvia a música, nem sentia o corpo, era só mais um estorvo no meio daquela chusma e se sentia tão livre que nem sabia dizer em que rua vira Tito pela última vez.





Botões de botões de flores
ignore o frio, desabroche
Desabote a gola, abraçe





Academia de Letras de Teófilo Otoni convida editor da Jararaca Alegre!



Foto oficial dos novos Imortais da Academia de Letras de Teófilo Otoni junto aos veteranos da ALTO



A partir do alto:
Camilo e o decano da Academia, Humberto Luiz; Imortais da ALTO e convidados folheiam a Jararaca Alegre; Professor Wilson Colares e a mesa onde estavam os exemplares da nossa revista, que era apresentada pela primeira vez aos teófilotonenses.

FALA, EDITOR: Fui convidado a integrar o corpo de membros correspondentes (não residentes em Teófilo Otoni) da **Academia de Letras** daquela cidade, mais uma entidade que segue os passos da primeira, fundada por Machado de Assis no século XIX no Rio, e que tem como objetivo fomentar a cultura em seu meio.

A honra me foi oferecida pelo seu ex-presidente, o prof. Wilson Colares, e pela presidente, Prof^a Elisa Augusta de Andrade Farina, por indicação do decano daquela instituição, meu tio Humberto Luiz Salustiano Costa, que é um dos decanos também da Imprensa em Caratinga, para onde veio nos anos 60 e logo entrou pra minha família, ao se casar com minha querida tia Vanda Lelis.

A cerimônia de posse aconteceu no dia 21 de maio de 2016, na Câmara Municipal de Teófilo Otoni, junto também a aos Membros titulares Sandra Helena Barroso e Jader Moreira Rafael, e aos demais Membros correspondentes: Aristides Leo Pardo (União da Vitória/PR) e Leda Barboza Mendes de Oliveira (Pedra Azul/MG).

Tio Humberto é um dos responsáveis por dois momentos formadores de minha vida: foi meu primeiro professor de jornalismo, e meu primeiro editor também, no antigo **O Jornal de Caratinga**; e foi também um dos responsáveis por minha decisão e consequente vitória na luta contra o alcoolismo. Agora, me brinda com este momento tão feliz para um militante das artes e das letras!

Na ocasião foram distribuídos aos presentes 100 exemplares da última edição da **Jararaca Alegre**, agora que Teófilo Otoni passará a ser mais uma cidade onde nossa querida revista vai circular, e foi recebida com festa pelos Teófilotonenses!

Agradeço à **ALTO**, ao tio Humberto e ao meu amigo Humphrey Lima Oliveira, que nos acompanhou, e prometo fazer jus a este convite! (**Camilo Lucas**)



Cinema Independente ganha festival



Uma visão geral, com nosso homenageado/apresentador, Camilo, lá na frente, no serviço.



Mesa Redonda com três diretores: Diogo Cronemberger, Márcio Soares e Leandro Martins.



Parte da nossa turma. (Porque o resto é tudo bicho do mato. Produzem e realizam cinema, mexem com cineclube e dezenas de tipos de mostras cinematográficas, mas correm de uma mera fotografia...) Gente incoerente: frouxos e valentes ao mesmo tempo. Vejam que encararam de fazermos essa Mostra com nossos próprios recursos, abrindo mão de qualquer tostão desta atual gestão municipal. Principalmente Ton Silva e Márcio Soares. Força!

...Que já estamos nas paradas pro próximo ano!

Foi boa! Nossa **Mostra de Cinema de Caratinga** foi boooa! Ainda mais depois que ao terminar, constatamos que tudo rolou maneiro, apenas com correrias até em cima da hora e “dentro da hora”. 3 dias ótimos pro cinema. Parabéns aos companheiros.

Vamos começar com agradecimentos. Afinal, a grana foi só a que tínhamos nos bolsos, mais colaborações de alguns (afinal, ao contrário da tendência, abrimos mão de recorrer a ajuda financeira e de qualquer forma da gestão atual da prefeitura de Caratinga, por causa de históricos ruins em tratos com nossos cineastas/produtores da Mostra e também de coisas bastante desagradáveis desta gestão com nossa entidade Cineclube Maria Sena, da qual todos nós somos membros, desde os primeiros 4 meses, ainda em 2013 e que teve uns lances grotescos). Aliás, quando nesses anos e principalmente em campanha política tenham lido/ouvido essa gestão usar a palavrinha “cineclube”, assim solta, nunca pensem que se tratava de nossa entidade, a não ser exatamente nos primeiros meses de 2013, quando nossa entidade colaborou pra cacete com a famigerada secretaria de cultura (que extinguiram mais de 1 ano atrás). Se fôssemos nós, certamente eles diriam. Então, moçada, após esse “anti-agradecimento”, vamos às considerações com os apoiadores: primeiro o júnior “noturno”, da Uncle's Band. Caiu na produção do evento mesmo morando fora e sem ter relacionamento conosco que levamos a mostra até ao fim com honra (ele foi inserido no grupo inicial por outra pessoa que felizmente saltou do barco a tempo de conseguirmos corrigir umas coisas com novos companheiros. e mesmo com esse incidente, Júnior permaneceu. Com show maravilhoso de sua banda e sendo o cara que consegui pra gente o local do evento pelos 3 dias). Aliás, outro agradecimento é para o Drink Night, bar com uma estrutura legal e belo espaço. A Marina Ribeiro, pessoal, foi espetacular com a Mostra! Uma tonelada de músicos teria deixado de tocar, porque “uns reveses rolaram quanto a conseguirmos seu cachê” até no último instante e ela chegou a falar: “Gente, eu quero colaborar! Vou tocar pra vocês de qualquer jeito, se conseguirem ou não”!

em Caratinga

(Um dia, quem de vocês aí puder, dá abraço nela por nós). E, caras, a Amplifoto, que doou o banner que aparece nas fotos aqui, lado do palco e do telão. E mais: nos emprestou pedestal e microfone para ficarem de reserva caso o nosso desse problema. é isso, moçada, de agradecimentos aos apoiadores. De resto, agradecemos ao nosso povo aqui mesmo, produtores do evento: todo mundo do Cineclube Maria Sena e esses heróis do cinema caratinguense (que existe, povo!): Márcio Soares, Ton Silva, Leandro Martins, que não correm do pau.

O evento rolou na boa, com a presença do diretor belorizontino com mestrado nos Estados Unidos, Diogo Cronemberger nas 2 primeiras noites, participando de mesa-redonda com nossos 2 diretores locais, Leandro e Márcio na primeira noite, quando assistimos a filmes dos 3 mais ao filme Putta, dirigido pela caratinguense Lílían Alcântara, dentre outros. Haviam 5 diretores dos filmes exibidos na Mostra interessados em vir participar, mesmo pra ficarem acampados nas nossas casas, mas um problema desagradável dentro da primeira formação dos promotores ferrou tudo e só deu pra contarmos com o Diogo. Ano que vem promete.

Foram 13 filmes dos inscritos mais 2 filmes caratinguenses. O elo de ligação entre todos é que foram feitos por mineiros ou em Minas Gerais.

mostra cine caratinga

28, 29 E 30 DE JULHO DE 2016
LOCAL: DRINK NIGHT
RUA MARECHAL DEODORO, 27
19:30 HORAS

3 DIAS DE CINEMA E SOM
13 FILMES MINEIROS
PRESENÇA DE DIRETORES EM DEBATES
UNCLE'S BAND E MARINA CANTAM!
ACOMPANHE EM WWW.FACEBOOK.COM/MOSTRACARATINGA/



Uncle's Band. Uma parceria feral! Principalmente o Júnior, que participou da produção da Mostra.

Cinema e Música boa no Drink Night!



Marina Ribeiro. Mais do que um belo show, sofeu demais e teve paciência conosco, da organização.



Dom Rafa

A primeira loja do Rafa chamou «Rafa Enfeites», e seu logotipo foi o primeiro que eu criei (a Jararaca não tinha logo, cada edição saía de um jeito). Isso foi em 1980, e desde então, até se tornar, hoje, Rafa Moto, o meu amigo Rafael Lima Jr. nunca deixou de ser um apoiador incondicional de todos os projetos da nossa revista!



Viação Riodoce

«A Nossa Empresa»: Este slogan é muito apropriado para uma empresa que tem compromisso de ser um dos motores da comunidade caratinguense. Hoje expandida nacionalmente, a Viação Riodoce, fundada pelo «sô» Dário Grossi em 1978, sempre apoiou nossos projetos, sendo um parceiro inestimável para que hoje nossa revista chegue cada vez mais longe. Ao presidente Rinaldo Grossi e toda a equipe da Riodoce, a gratidão da turma da Jararaca Alegre.



A marca de batom é cortesia da casa



A
DE S
Voc
basta
do

Família!

Representando o apoio que sempre tivemos - eu e a revista - de minha família, escolhi meu **Tio Joaquim**, à esquerda, cercado pelo seu filho Anderson e Fernanda, tia Zony e meu primo Albert, e **Tio Antônio**, aqui representado pelo seu filho Rodrigo. Não tem espaço suficiente aqui para descrever a importância de minha família nesses 40 anos e em toda a minha vida!

A FESTA DO TROFÉU JARARACA ALEGRE FOI REALIZADA COM O APOIO DE



LEI ESTADUAL
DE INCENTIVO
À CULTURA

CA 0907/001/2014

PATROCÍNIO



INCENTIVO

SECRETARIA DE
CULTURA



Ganhadores do INOXIDÁVEL TROFÉU JARARACA ALEGRE e onde habitam

VISO
POILER
você vai ver
antes a cara
Camilo
aqui



Quem são? Por que estão aqui? O que fizeram? Como foram descobertos? Qual o segredo de tostines?

Por *Camilo*

Fotos: Raphael Diniz/Camilo/Facebook



Irmão Supermercados

Os irmãos Ary e Mário Soares sempre foram patrocinadores da Jararaca Alegre, e agora, através da Lei Estadual de Incentivo à Cultura, renovam o compromisso todos os anos, tornando viável o prosseguimento com sucesso do nosso projeto. O Irmão Supermercados apoia todas as iniciativas relevantes da comunidade caratinguense, e é motivo de orgulho para nossa cidade.



Maxs Portes

O genial escritor caratinguense, falecido em 2014, foi nosso incentivador maior. Mereceu uma edição em sua homenagem. Aqui, representado pela sua esposa, Glória Borges.



Zirardo

O patriarca do cartoonismo brasileiro é padrinho da **Jararaca Alegre**. Esta foto, de 1985, foi a primeira vez que esteve num lançamento jararacal. Na verdade, foi conjunto. Nem precisa dizer que ninguém deu a mínima pra J. A., só queriam saber do Zirardo. A bença, padrinho!



A rapaziada da Redação



Baby, Dadá, Wladimir, Bichara, Elton, Eneide e Marta Jack

A turma que passou pela redação da J. A. é enorme, dava pra encher o clube só com essa galera na noite do troféu. Mas é claro que não tava todo mundo lá. Nesses 40 anos, foi só amizade na hora de escrever e desenhar a revista. Mas esse time foi muito bem representado, e juntos revivemos o mesmo astral que reinava nas nossas festas, especialmente aquelas dos anos 70, dos tempos do Estadual, onde começou uma amizade que dura até hoje. A presença destes amigos foi fundamental para que nossa festa representasse de verdade o que é a «Turma da Redação da Jararaca Alegre»! A turma é muito maior, mas nesta página, veja quem veio pra festa:



Analzira, Cristina e Marta Jack, vencedoras do Troféu Perereca Sapeca



Eneide Caetano sempre foi a alma da festa



Marcelo e Marrom, da primeiríssima geração da Redação



Ricket, o fiel escudeiro



PS, o movimentador cultural



Rodrigo, o dono do som, sem o qual, ninguém fazia festa (a não ser que chamasse o JARARACA SOM DISCOTHEQUE!)



Gripinim, nosso eterno diretor de faxina



Carlão e a turma do cinema



Ercy, Mogga, Hermam, Marcão, Eroni e Nathan: «Clube da Esquina 3»



DPC



Os irmãos Jean (foto) e Álvaro Lacerda sempre apoiaram as iniciativas culturais de Caratinga, e com a Jararaca Alegre nunca foi diferente. Empresários arrojados, são locomotivas do progresso de Caratinga.

Mestres: Humberto Luiz e Ivanor Tassis



Não me formei em faculdade de comunicação, me formei em redações, tendo mestres como **Humberto Luiz** (à esquerda), em *O Jornal de Caratinga*, e **Ivanor Tassis**, no *Diário do Rio Doce* (Gov. Valadares). Verdadeiros professores não só sobre tudo em um jornal, mas também de ética e profissionalismo. A eles, eu e a Jararaca Alegre devemos muito!



Sr. Quinzinho

Nosso anfitrião maior dispensa comentários e apresentações, mas, pra quem quiser saber, nesta edição tem uma entrevista sensacional com ele, e senta que lá vem história!



Prof. José Aylton

Figura importante na história da J. A. desde sua fundação no Estadual, Zé Aylton esteve presente em todos os nossos movimentos, como apoiador ou até mesmo personagem! Apoiador para incentivar, e personagem das nossas zueiras adolescentes!



Prof. Amir

Uma das aulas mais divertidas no Estadual, por sua simpatia e por aceitar que os alunos ficassem à vontade na sala, até pra ficar fazendo a próxima edição da Jararaca!!



Dr. José Valente

Decano dos advogados de Caratinga, era frequentador assíduo de nossa seção «Indicador Profissional», quando a Jararaca era mimeografada, e é parceiro até hoje!

Mas, por quê?



A origem da **Jararaca Alegre** já está igual à origem do Batman, que foi contada e recontada 800 vezes. Mas depois de um ano comemorando os 40 anos da revista, não podia ser diferente. Começou como jornalzinho estudantil no Colégio Estadual de Caratinga, virou jornal estudantil da cidade toda, depois virou jornal da rapaziada, depois fanzine, sessão e coluna de jornais e revistas diversos, revistinha e, após uma gourmetizada incentivada por Ziraldo e Maxs Portes, que exigiram isso da gente, virou esta revista que é hoje. Nesse meio tempo, organizou ou participou de tudo o que foi relevante no meio cultural de Caratinga, e hoje, também de outras cidades de Minas. E agora que recontei a história mais uma vez, posso entrar no motivo destas páginas que mais parecem uma fotonovela.

Para que isto fosse possível, sempre tivemos muita ajuda. De colegas de colégio, professores, parentes, patrocinadores, apoiadores, do público... a Jararaca sempre foi feita na base da «brodagem». Nunca nos faltou nada. Material, dinheiro, passagem, locais pra festas, som, bandas, colaboradores, caronas, voluntários. A J. A. sempre esteve cercada das melhores pessoas, as mais bacanas, colaborativas, alegres, parceiras, enfim... fazer a Jararaca Alegre sempre foi um prazer muito grande.

Quando vimos que já tinha 40 anos que isso acontecia, e sempre na mesma onda, sempre na mesma sintonia, achamos que era momento de - pela primeira vez em quatro décadas!! - fazer uma homenagem merecida a estes parceiros.

Acabou ficando muita gente de fora. Esta foi só a primeira. Faremos outras, até completar o círculo - que, esperamos, nunca se completará, pois sempre terá lugar para mais um!



Prof. Claudio Leitão

Claudinho, pra nós! Parceiro de muitas histórias, desde os tempos do movimento estudantil, quando era nosso «guru», e hoje, apoiando através da Rede Doctum de Ensino!



FMV

A FMV Lubrificantes sempre foi parceira da Jararaca Alegre, além da amizade que nos une a todos da família, capitaneada pelo Trajaninho (na foto, com Vítor) e especialmente o saudoso Aderbal.



Monsenhor Raul

Sempre apoiando e, especialmente, aconselhando, nosso «Padre Raul» esteve presente em muitos momentos de nossa história, momentos nem sempre bons, mas que ficaram melhores graças a ele!



Alex Mariano

Lebando à frente a Clínica Dr. João Mariano, mantendo a tradição de seu pai, Alex é parceiro em prestigiar e apoiar os lançamentos da Jararaca.



Tradição

Aqui representada por Alexandra Carvalho e Leo, a empresa do grande amigo Geraldo Carvalho «Big Mouse» nunca fica de fora dos lançamentos da J. A.



Grupo Fornão

A melhor pizzeria da cidade agora é também Fornão Club, um novo espaço voltado para as famílias com crianças. Ivan do Val e Leticia são os mais novos apoiadores do projeto cultural da Jararaca Alegre

Luiz Flávio

Por motivos semelhantes!



José Clóvis Jr.

Ta certo que é nosso colega do primário e patrocinador constante, mas o troféu é porque, nos anos 70, ele é quem nos ensinou a ouvir Queen!



Flávio Anselmo

Um dos nossos «gurus», representado pela filha Juliana, ao centro. Escritor, jornalista e grande figura humana, Flávio é um grande parceiro da J. A.

Stella Cunha

A Dra. Stella prestigia e traz simpatia e beleza pros nossos lançamentos, sendo uma grande incentivadora e entusiasta da nossa revista



Wantuil Teixeira

A Petisco & Mara, «Indústrias da terra da gente», com o sr. Wantuil à frente, e o saudoso Prof. Gian como escudeiro, foi e é muito importante na trajetória da Jararaca Alegre.



SSX, 3R e ARN

Empresas que são sinônimo de excelência administrativa, com gestões modernas reconhecidas nacionalmente, tendo à frente nosso parceiro Sylvio Araújo!



UNEC

O Centro Universitário de Caratinga ajudou a transformar a cidade num pólo universitário, tendo à frente nosso professor de português do Estadual, Magnífico Reitor Antônio Fonseca, ladeado pelo brilhante professor Eugênio Maria Gomes.



Euclydes Etienne

Uma homenagem «in memoriam» a um grande apoiador da J. A., representado por seu filho Euclydes Neto e Carol.



Casa Auxiliadora

Sandra Correa é «perturbada» cada vez que vai sair uma nova edição da Jararaca, e acho que nós lhe damos sorte, pois a Casa Auxiliadora cada vez mais se torna referência em nossa região!



Prof. Adelson

Temos um carinho muito grande pelo nosso professor de «práticas comerciais», embora não tenhamos aprendido nada pois vivemos levando prejuízo rsrs! Bincadeira professor, nós que somos ruins de exatas mesmo!



Sylvio Abreu

O editor do «Jornal da Esquina» traz pras nossas páginas um pouco do espírito da coisa que o contaminou quando trabalhava na redação d'O Pasquim!



Paulo da Fiat

Um grande amigo (aqui, com seu filho Paulo Jr.), que nunca deixa de apoiar as iniciativas da Jararaca Alegre. Se formos comprar um carro, com certeza será na Minasvel!



Chicão

Acho que não seria um erro afirmar que um pouco da verve das nossas páginas vem do bom humor que o Chicão demonstrava quando frequentava a casa de minha avó com meu tio Antônio!



Família Silveira

Enquanto administravam a concessionária Volks de Caratinga, foram um dos patrocinadores mais fiéis da J. A. O troféu foi entregue a Narcélio Mendes



Dr. Geraldo Lins

Era um dos primeiros a ouvir as piadas da próxima edição, quando ia visitá-lo no fórum de Caratinga, onde era juiz, e ficávamos conversando em seus momentos livres!



Paulo Henrique

Nos tornamos amigos quando ele era gerente da Farmácia Central, em Caratinga, e não tinha como visitá-lo sem ficar horas papeando e bolando nosso projeto «Cinema na Praça»



JP e Paulo Bonfá

A festa dos 40 anos só foi o grande sucesso que foi, graças à colaboração desses dois faz tudo, que depois dessa, entraram definitivamente para o time da Jararaca Alegre!



Edra

O brilhante cartunista caratinguense já construiu várias parcerias com a Jararaca Alegre, e em nossas páginas sempre tem um trabalho dele acontecendo.



Aluísio Santana

Sua loja, Di Santana, é nova, mas, além de ser o lugar onde se encontra a moda mais descolada da cidade, já é uma best friend forever da J. A.



Salatiel Ferreira

O amigo Salá tem tantas histórias dos tempos estudantis junto com a Jararaca, que esta parceria daria um livro. Quem sabe um dia?...!



Homero Barbosa

Desde os tempos da antiga Barbosa Calçados, que se tornou um importante grupo empresarial, seu apoio nunca faltou a nossos projetos.



Ernani Campos Porto

Bem antes de ser prefeito, Ernani já era um parceiro tão assíduo da J. A., que patrocinava até as edições que não eram publicadas!!!



Diário de Caratinga

Desde sua primeira edição, em 1995, todas as iniciativas da Jararaca tem em suas páginas seu canal de comunicação imediata com a comunidade. Aqui, Claudiney, Nohemy e o editor José Horta



Diário das Gerais

O jornal também franqueou suas páginas a divulgar nosso trabalho, sendo um veículo importante nesse sentido, aqui representado pelo seu diretor Eduardo Oliveira.



Doctum TV

O canal da Rede Doctum de Ensino extrapola o âmbito universitário e se torna um importante veículo de promoção de tudo o que interessa à comunidade caratinguense. Aqui, com a diretora Marinalva Soares



Pingo

O homem dos Geniais e da discoteca Favo de Mel está na história não só da J. A., mas de toda uma geração de caratinguenses. Ao grande amigo, uma merecida homenagem!



Graffiti

A loja dos amigos Dadinho e Keyla também é uma parceira nova da nossa revista, e vem se juntar a um time que nos ajuda a manter esse projeto e distribuir humor e cultura!



In Memoriam

Airton «Gordon's»

No «Gordon's Bar», Ayrton nos servia o melhor feijãozinho com cachacinha do mundo. Recebe o troféu sua esposa, Edna Azevedo Freitas!



Hermogênio Oliveira

Sempre que ia sair uma nova edição, a Pneucar era uma das primeiras a patrocinar. Ao amigo Oliveira, nossa homenagem!

Muitos convidados não puderam comparecer, e outros, por estarem distantes, deixamos para uma próxima ocasião. Receberão o troféu na próxima edição:

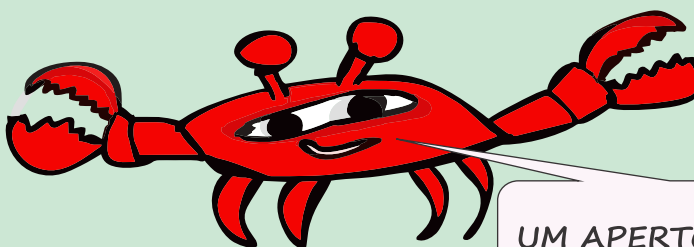
Café Riopreto
Juarez Farma
Fervel
Farmácia Central
Auto Escola Vitória
Folly Super Troca de Óleo
Moacizinho de Mattos
Athaide Lima SOATHA
ABC Hotel (Humberto)
Leonil Valadão
Dr. Nelson Caldas Ribeiro
Geraldinho e Jarbinhas (Ciquine)
Luisinho (Tuneca Auto Peças)
Jorginho Siqueira
Márcio Heleno Junqueira Filho
Walter Show Nunes
Prof. Rômulo Arantes
D. Miriam Mangelli
Grupo Sistec
Grupo A Semana
TV Super Canal
Rádio Cidade
Sr. Neuber da Costa Lopes (In Memoriam)
Beto da Gráfica!!

Cada um dos citados e, principalmente, nós, da revista, sabemos da importância de suas passagens pela nossa história! A lista será acrescida dos colaboradores que moram em



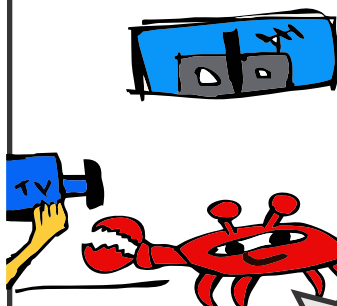


Caranguejo «O Cara»



UM APERTO DE MÃO?

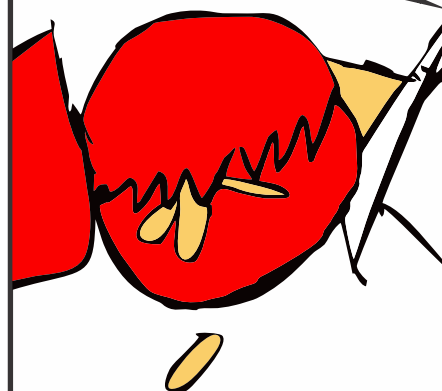
O Repórter



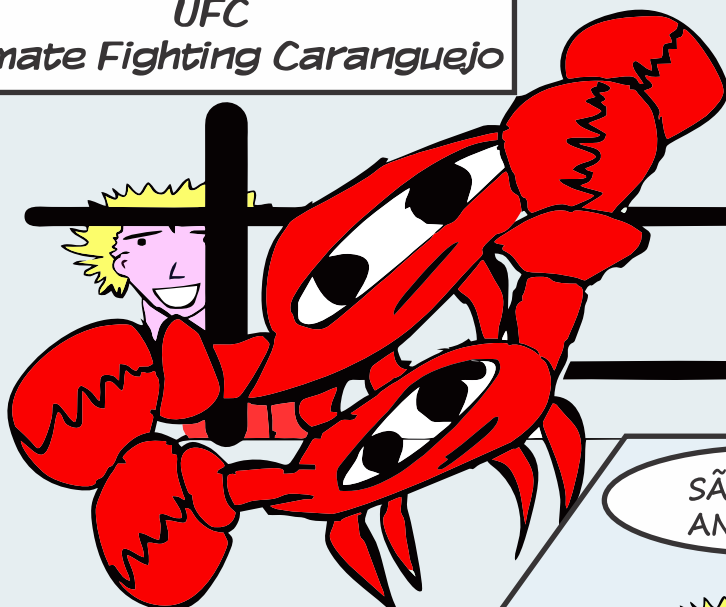
A SAMARCO
TOMOU TODAS
PROVIDÊNCIAS...

QUERO
CUMPRIMENTÁ-LO...

A!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!

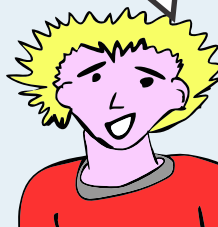


UFC Ultimate Fighting Caranguejo



SÃO UNS
ANIMAIS...

QUE
ANIMALESCO...





Financiamento Coletivo - CONHEÇA O PODER DA COLABORAÇÃO

O poder do coletivo: mobilização de recursos alternativa

Projetos culturais, sociais, de sustentabilidade, tecnologia, empreendedorismo e muitos outros. Artistas que precisam financiar suas produções – CDs, DVDs, peças de teatro; ONGs que buscam melhorias de infraestrutura ou a manutenção de suas atividades; empreendedores que querem dar o pontapé inicial em suas ideias de negócios; eventos que já nascem com DNA colaborativo... são vários os perfis daqueles que utilizam as plataformas de financiamento coletivo para darem vida aos seus projetos. O crowdfunding, como é conhecido no exterior, está bem alinhado à crescente tendência mundial de busca por formas alternativas

de captação de recursos voltadas para valores de uma nova economia.

Conectar pessoas interessadas a projetos interessantes. É assim que a equipe da Benfeitoria define sua missão. A plataforma brasileira de mobilização de recursos criada em 2011 pelo casal de empreendedores cariocas Tatiana Leite e Murilo Farah tem no financiamento coletivo sua principal linha de atuação. Hoje com dezessete funcionários, a startup já ajudou a viabilizar mais de 800 projetos por todo o país, que receberam colaborações de mais de 94.000 benfeitores e arrecadaram juntos mais de R\$13 milhões de reais.

“Na verdade, diversos acontecimentos ao redor do planeta, desde o século XVIII, já davam pequenas amostras da essência do modelo: o financiamento (funding) coletivo (crowd) de uma ideia.”

@ Um pouco de história

O financiamento coletivo como conhecemos hoje, realizado em plataformas online de arrecadação, com facilidades de processo de pagamento e envio de recompensas não é a primeira manifestação desse sistema no mundo. Na verdade, diversos acontecimentos ao redor do planeta, desde o século XVIII, já davam pequenas amostras da essência do modelo: o financiamento (funding) coletivo (crowd) de uma ideia. Em 1885, nos Estados Unidos, um exemplo clássico da força da dinâmica que estava surgindo: a construção do pedestal da Estátua da Liberdade foi viabilizada através de uma campanha veiculada pelo jornal The New York World. Foram mais de 120 mil colaboradores de todo o mundo, tendo a maioria deles colaborado com menos de um dólar.

Com o passar dos séculos, a ideia foi se desenvolvendo, novos exemplos foram surgindo e o modelo foi se consolidando. Com o advento da Internet e com a consequente facilitação de transações financeiras realizadas a longa distância, agregar um grande número de colaboradores de diversas

partes de um país – ou até mesmo do mundo – interessados em uma campanha específica se tornou viável e factível. Um dos usos pioneiros dessa dinâmica já mais consolidada foi o dos artistas, que passaram a ter nesse modelo um forte aliado para financiarem suas produções. Em 1997, por exemplo, a banda britânica Marillion já angariava contribuições para produzir seu CD e lançar nova turnê.

Foi em 2009, nos Estados Unidos, que a prática ganhou força de vez, quando a primeira plataforma de crowdfunding foi lançada. Desde então, o modelo só se fortalece no país: são lançadas diariamente milhares de campanhas. Em 2015, uma empresa que desenvolve smartwatches (relógios inteligentes) chamada Pebble recorreu ao financiamento coletivo para lançar seu novo produto, o PebbleTime. A campanha, realizada na plataforma Kickstarter, arrecadou mais de US\$1 milhão em apenas meia hora. Ao final de seis horas de campanha, eram mais de US\$6 milhões angariados. No país norte-americano, até mesmo pesquisas espaciais particulares já foram financiadas, como foi o caso do Mars One, que conseguiu US\$313 mil através de uma campanha na plataforma Indiegogo.



Mas como funciona?

“Mais de 3 mil projetos através de mais de 350 mil pessoas.”

No Brasil, o modelo chegou em 2011, através da criação das plataformas Benfeitoria e Catarse. Inspiradas pelas atividades das americanas Kickstarter e Indiegogo, deram o pontapé inicial dessa história no país. Hoje, juntas, já ajudaram a financiar mais de 3 mil projetos através de mais de 350 mil pessoas.

É importante lembrar que são múltiplas as formas que o crowdfunding tomou ao longo de sua história e ao redor do mundo. O funcionamento de cada uma delas varia, mas a essência do coletivo se mantém. No geral, o financiamento coletivo pode ser dividido em quatro grandes categorias: doação, recompensa, equity (investimento no capital com retorno), lending (investimento de empréstimo com juros).

Na Benfeitoria, que utiliza o modelo de crowdfunding com recompensa, o realizador do projeto apresenta sua iniciativa e meta de arrecadação através de uma página de campanha. O público contribui financeiramente com a campanha e, em troca, recebe uma recompensa, atrelada ao valor da sua contribuição, que pode ser física, simbólica ou algum tipo de serviço e experiência. Assim colaborador e realizador estabelecem uma relação de ganha-ganha. Dentro do modelo em questão, a Benfeitoria também trabalha com o Tudo ou Nada. Se a meta for atingida, o realizador recebe o dinheiro arrecadado, o projeto sai do papel e os colaboradores recebem suas recompensas. Caso contrário, o projeto não é financiado e o dinheiro retorna para os colaboradores.

**CAMINHO
DAS PEDRAS**

**ben
feite
ria**

Quer experimentar e não sabe por onde começar? Que tal por aqui:

• Curso Online de Crowdfunding
<http://bit.ly/aulaUFC>

• Ebook: O que é e como funciona o crowdfunding
<http://bit.ly/crowdoque>

UAI, SÔ: PROJETOS DE BENFEITORES MINEIRINHOS

Putta



Putta é um documentário realizado por estudantes de Cinema e Audiovisual da Unila (Universidade Federal da Integração Latino-Americana) e que conta a história de três prostitutas, suas vidas e seus cotidianos, construindo uma nova percepção sobre estas mulheres que se dedicam ao trabalho sexual. A campanha serviu para financiar o filme.

Meta de arrecadação: R\$3.000. Valor arrecadado: R\$3.335. Benfeitores: 61.

<https://benfeitoria.com/putta>

Nova Food Bike – Nôh! Pão de Queijo



A empresa nasceu da ideia de levar pães de queijo para os cariocas, como uma viagem sensorial para Minas, usando uma bicicleta. A campanha serviu para arrecadar o valor necessário para a compra de uma nova bike, visto que a anterior foi furtada.

Meta de arrecadação: R\$3.500. Valor arrecadado: R\$3.935. Benfeitores: 63.

<https://benfeitoria.com/foodbikenoh>

As Dez Cordas de Liverpool



Campanha realizada para gravação e prensagem do CD «As Dez Cordas de Liverpool», do músico mineiro Renato Caetano. O CD une o som da viola de dez cordas (viola caipira) com a genialidade das composições dos Beatles.

Meta de arrecadação: R\$17.000. Valor arrecadado: R\$20.425. Benfeitores: 201.

<https://benfeitoria.com/renatocaetano>

Lá da Favelinha



Centro cultural localizado no Aglomerado da Serra, zona sul de Belo Horizonte. O centro oferece aulas de música, dança, além de oficinas de estudo. A campanha serviu para arrecadar fundos para manter as atividades do espaço por um ano.

Meta de arrecadação: R\$15.000. Valor arrecadado: R\$17.465. Benfeitores: 239.

<https://benfeitoria.com/favelinha>

Quintal Para Todo Mundo



Quintal é uma «escola viva» em Belo Horizonte criada por pais para que seus filhos e filhas pudessem brincar livremente, tivessem contato com a natureza, e, sobretudo, entendidos e respeitados como os seres autônomos que são. A campanha serviu para pagar expansões estruturais já feitas para receberem alunos bolsistas, e a segunda meta para a construção do Parkin, um parklet playground, para aumentar as trocas no bairro Santa Teresa.

Meta de arrecadação: R\$17.000. Valor arrecadado: R\$27.590. Benfeitores: 265.

<https://benfeitoria.com/quintalpratodomundo>



Pinga colírio nesta paisagem

Que eu quero

Uma imagem

Clara



== cachaca ==

Caratinga

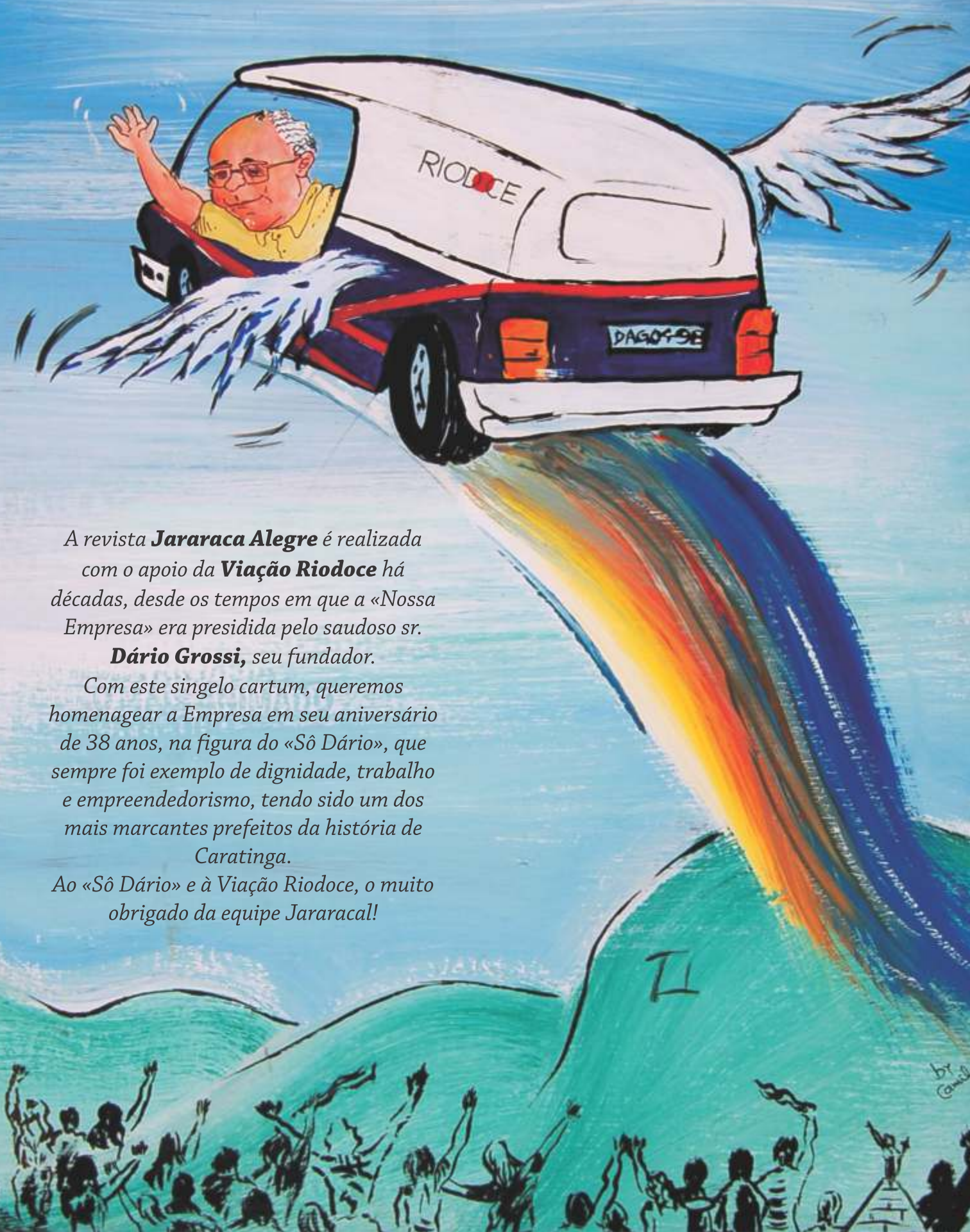
PRODUZIDA

— PARA VOCE QUE TEM BOM GOSTO —
— REQUINTE E BUSCA —

QUALIDADE

DESDE
2008





A revista **Jararaca Alegre** é realizada
com o apoio da **Viação Riodoce** há
décadas, desde os tempos em que a «Nossa
Empresa» era presidida pelo saudoso sr.

Dário Grossi, seu fundador.

Com este singelo cartum, queremos
homenagear a Empresa em seu aniversário
de 38 anos, na figura do «Sô Dário», que
sempre foi exemplo de dignidade, trabalho
e empreendedorismo, tendo sido um dos
mais marcantes prefeitos da história de
Caratinga.

Ao «Sô Dário» e à Viação Riodoce, o muito
obrigado da equipe Jararacal!